



**Universidade Federal do Pampa**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**VALÉRIA RODRIGUES SILVEIRA**

**ESTUDOS SOBRE A EVASÃO E REPETÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
FUNDAMENTAL: EM BUSCA DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA  
ENFRENTAR ESSAS TEMÁTICAS**

**Jaguarão**  
**2023**

**VALÉRIA RODRIGUES SILVEIRA**

**ESTUDOS SOBRE A EVASÃO E REPETÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
FUNDAMENTAL: EM BUSCA DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA  
ENFRENTAR ESSAS TEMÁTICAS**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes.

**Jaguarão  
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pela autora através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S587 Silveira, Valéria Rodrigues

Estudos sobre a evasão e repetência na educação  
fundamental: em busca de uma proposta metodológica  
para enfrentar essas temáticas / Valéria Rodrigues  
Silveira.

70 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Pampa, MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2023.

"Orientação: Lúcio Jorge Hammes".

1. Evasão e repetência escolar. 2. Proposta  
metodológica. I. Título.

**VALÉRIA RODRIGUES SILVEIRA**

**ESTUDOS SOBRE A EVASÃO E REPETÊNCIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL:  
EM BUSCA DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ENFRENTAR ESSAS  
TEMÁTICAS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Dissertação defendida e aprovada em: 23 de novembro de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes  
Orientador  
(Unipampa)

---

Profa. Dra. Silvana Maria Gritti  
(Unipampa)

---

Prof. Dr. Itamar Luís Hammes



Assinado eletronicamente por **Itamar Luís Hammes, Usuário Externo**, em 25/11/2023, às 05:41, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUCIO JORGE HAMMES, Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 11/01/2024, às 02:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **SILVANA MARIA GRITTI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/01/2024, às 16:34, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1292575** e o código CRC **5823F2C4**.

*Aos alunos*

*“Acho que uma das melhores coisas que podemos experimentar na vida, homem ou mulher, é a boniteza em nossas relações mesmo que, de vez em quando, salpicadas de descompassos que simplesmente comprovam a nossa gentetude.”*

*(Paulo Freire)*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela saúde, pela presença constante, pela força nos momentos delicados, oportunizando-me condições para seguir em frente guiando meus passos nessa caminhada.

Aos meus pais, Nadir e Dionysia (*in memoriam*), que foram sempre os meus maiores apoiadores e incentivadores a estudar, mostrando que somente através da educação seria capaz de formar e transformar vidas.

Ao meu esposo Marcus e ao filho Hélio pela paciência nas ausências durante o mestrado e pelo apoio em cada momento de dificuldade.

À Direção e colegas da EEEF Dr. Dionísio de Magalhães que tiveram a sensibilidade de entender esta proposta, oportunizando-me colocá-la em prática.

Ao orientador deste trabalho, professor Lúcio Jorge Hammes, pelo acolhimento, carinho e dedicação. Se fez exemplo de educador.

Aos professores que contribuíram para esta construção, em especial aos componentes da banca, que auxiliaram significativamente nos encaminhamentos para a conclusão deste trabalho.

Às amigas que se fizeram irmãs, durante este percurso, Nazine e Raquel, pela amizade, parceria e trocas que favoreceram a conclusão deste projeto.

A todos os amigos e familiares que contribuíram e incentivaram na realização desse sonho que é o Mestrado Profissional em Educação.

## RESUMO

Este Relatório Crítico-Reflexivo apresenta uma pesquisa-ação intervencionista. O estudo versa sobre a análise dos fatores e causas que levam os alunos do período noturno, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da EEEF Dr. Dionísio de Magalhães, no município de Arroio Grande, à evasão e repetência escolar. A proposta desta intervenção sobre o problema de pesquisa que resultou nesta sistematização foi a atuação como Orientadora Educacional na escola, motivada por uma inquietação e necessidade em saber por quê os alunos do noturno tendem a evadir e/ou ter menor índices de rendimento do que os outros turnos e contribuir para a construção de uma nova proposta metodológica que enfrente a evasão e a repetência dessa clientela. Buscou-se no diagnóstico a descrição e a compreensão da problemática a partir da análise documental do Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico (PPP) e de entrevistas com os alunos, por turmas, com colegas professores e gestores, na perspectiva de uma abordagem qualitativa. O trabalho possibilitou o desenvolvimento de encontros reflexivos para analisar como é o entendimento da equipe docente e gestora sobre a evasão e repetência desses alunos do noturno e auxiliar para que essas temáticas tenham outra significação na escola, através de uma nova proposta metodológica, que serão registradas junto ao Projeto Político da escola, numa concepção de projeto educacional, corroborando com os aspectos formativos desenvolvidos na linha de pesquisa deste curso de Mestrado em Educação.

**Palavras chave:** Evasão e repetência escolar; Proposta metodológica.

## RESUMEN

Este informe crítico reflexivo presenta una acción intervencionista. El estudio aborda el análisis de los factores y causas que llevan a los estudiantes de la escuela primaria, de 6º al 9º grado, del turno nocturno de la EEEF Dr. Dionísio de Magalhães, en la ciudad de Arroio Grande, a la deserción y la repetición escolar. La propuesta de esta intervención sobre el problema de investigación que resultó en esta sistematización fue actuar como Orientadora Educativa en la escuela, motivada por una inquietud y necesidad de entender el porqué de la tendencia de los Estudiantes del turno nocturno a despertar y/o tener índices de rendimiento más bajos que en otros turnos, y contribuir a la creación de una nueva propuesta metodológica que aborde la deserción y la repetición de esta clientela. Se realizó un diagnóstico que involucró la descripción y comprensión del problema a través del análisis documental del Reglamento Escolar y el Proyecto Político Pedagógico (PPP), así como entrevistas con los Estudiantes por grupos, con los compañeros profesores y directivos, desde una perspectiva cualitativa. El trabajo permitió el desarrollo de reuniones reflexivas para analizar cómo entiende el equipo docente y directivo la deserción y la repetición de estos Estudiantes en el turno nocturno, y ayudar a que estos temas adquieran un nuevo significado en la escuela, a través de una nueva propuesta metodológica, que será registrado en el Proyecto Político Pedagógico de la escuela, como parte de una concepción de proyecto educativo que respalda los aspectos formativos desarrollados en la línea de investigación de este curso de Maestría en Educación.

**Palabras clave:** Deserción y repetición escolar; Propuesta metodológica.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fotografia da entrada da cidade de Arroio Grande .....	18
Figura 2 - Mapa do Rio Grande do Sul, com destaque a localização do município de Arroio Grande.....	19
Figura 3 - Fotografia da fachada da escola .....	20
Figura 4 - Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação/ação ....	30
Figura 5 - 1º Encontro .....	47
Figura 6 - Charge “Onde está o sujeito?” .....	48
Figura 7 - Cartaz “O que leva os alunos à “Evasão Escolar?” .....	49
Figura 8 - Participantes do 1º Encontro.....	49
Figura 9 - 2º Encontro .....	50
Figura 10 - Imagens projetadas para análise do tema pandemia.....	51
Figura 11 - Professor(a) remoto(a).....	52
Figura 12 - 3º Encontro .....	54
Figura 13 - EMEF Professora Aresmi Tavares, Santa Vitória do Palmar/RS .....	55
Figura 14 - 4º Encontro .....	57

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Escolas do Município de Arroio Grande/RS por localização .....	19
Tabela 2 - IDEB (2019) da escola .....	22

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil do Aluno .....	24
Quadro 2 - Diagnóstico .....	24

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Formação acadêmica dos professores da escola Dr. Dionísio de Magalhães.....	36
Gráfico 2 - Tempo de atuação dos professores no magistério.....	36

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>APAE</b>	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>EAD</b>	Educação à Distância
<b>EEEF</b>	Escola Estadual de Ensino Fundamental
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>EMEF</b>	Escola Municipal de Ensino Fundamental
<b>EPEF</b>	Escola Particular de Ensino Fundamental
<b>FAGE</b>	Fundação Arroio-grandense de Educação
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IDEB</b>	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
<b>IEE</b>	Instituto Estadual de Educação
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
<b>LDB</b>	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PCNs</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>PPGEdu</b>	Programa de Pós-graduação em Educação
<b>PPP</b>	Projeto Político Pedagógico
<b>RE</b>	Regimento Escolar
<b>RS</b>	Rio Grande do Sul
<b>SAEB</b>	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
<b>SEDUC</b>	Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul
<b>SME</b>	Secretaria Municipal de Educação
<b>SOE</b>	Serviço de Orientação Educacional
<b>UCPel</b>	Universidade Católica de Pelotas
<b>UFPel</b>	Universidade Federal de Pelotas
<b>UNIASSELVI</b>	Associação Educacional Leonardo da Vinci
<b>UNIPAMPA</b>	Universidade Federal do Pampa
<b>UNOPAR</b>	Universidade Norte do Paraná

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	15
2 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL.....	17
3 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO .....	18
3.1 Diagnóstico .....	22
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
4.1 Descrição do objeto de estudo.....	26
4.2 Sujeitos .....	27
4.3 Método utilizado na pesquisa-ação.....	27
4.4 Instrumentos utilizados na pesquisa-ação .....	32
5 REFERENCIAL TEÓRICO .....	39
5.1 Evasão e repetência escolar: algumas definições e considerações .....	39
5.2 Evasão e repetência: causa e efeito .....	40
5.3 Coeficientes da evasão e repetência escolar.....	43
6 ANÁLISE DESCRITIVA DOS ENCONTROS .....	46
6.1 Encontro 1 - “Evasão e Repetência Escolar: compreensão dos fenômenos” ..	46
6.2 Encontro 2 - “Os desafios da docência em tempos de pandemia de COVID-19” .....	50
6.3 Encontro 3 - “Implantação de uma nova proposta metodológica” .....	53
6.4 Encontro 4 - “Metodologias de Projeto e Atividades Temáticas” .....	56
7 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS .....	58
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	60
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecimento.....	66
APÊNDICE B – Carta de apresentação .....	67
APÊNDICE C – Questionário para os alunos do 6º ao 9º ano, do noturno .....	68
APÊNDICE D – Questionário aplicado aos professores do noturno .....	69

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema principal o estudo e a análise dos fatores e das causas que levam os alunos do período noturno, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da EEEF Dr. Dionísio de Magalhães, no município de Arroio Grande, à evasão e repetência escolar. O problema de pesquisa que resultou nesta sistematização foi a atuação da pesquisadora como Orientadora Educacional da escola, motivada por uma inquietação e necessidade em saber por quê os alunos do turno noturno tendem a evadir e/ou ter menor índices de rendimento do que os de outros turnos. Este trabalho tem como caráter metodológico a pesquisa-ação intervencionista, que é a base do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) do Curso de Mestrado Profissional da Universidade Federal do Pampa, programa em que se desenvolveu o trabalho.

Desde 2007 a pesquisadora atua na referida escola, primeiramente como Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental dos Anos Finais (do 6º ao 9º ano), no turno da manhã, e professora regente do 3º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde. Em 2009, assumiu a Vice-direção do turno da manhã, onde permanece até hoje. Adicionalmente, em 2010, assumiu a Orientação Educacional do turno da noite e também segue atuando nessa função até o presente momento.

A autora deste relatório, como pesquisadora e atual Vice-diretora e Orientadora Educacional da EEEF Dr. Dionísio de Magalhães, é desafiada a pensar, apesar do medo e da insegurança. No entanto, sente uma imensa vontade de buscar o novo, de encontrar na teoria as justificativas para a prática, de sair da terra firme da acomodação e ter a coragem de se expor, dada a condição de pertencimento à equipe gestora. Nesse sentido, Ribeiro (1999, p. 190) aborda que:

Não há pior inimigo do conhecimento do que a terra firme. Ora, isto significa [...] que devemos deixar de lado pelo menos parte da desculpa bibliográfica. É claro que não se espera de ninguém que reinvente a roda: os autores que nos precedem deram passos formidáveis, e deles nos devemos valer para avançar. Mas é preciso que eles sejam ajudas, e não muletas. (RIBEIRO, 1999, p. 190).

A ideia da presente intervenção não era inventar algo novo, mas pesquisar para melhorar a prática na gestão e na Orientação Educacional da EEEF Dr. Dionísio de Magalhães. Assim, foi buscado na teoria as soluções e possíveis alternativas para os

problemas enfrentados, sempre valorizando aqueles que vieram antes e contribuíram para os avanços na educação. O Termo de Consentimento e a Carta de Apresentação que foram entregues à Diretora para a realização da pesquisa estão, respectivamente, no Apêndice A e B.

O mestrado profissional tem como objetivo geral qualificar as práticas de professores no local de trabalho, na atuação em sala de aula e/ou na gestão educacional. O interesse pela pesquisa é motivado por integrar à equipe diretiva da escola, como Vice-diretora e Orientadora Educacional, onde é percebida a necessidade de uma nova proposta metodológica para os alunos do turno da noite, observando e respeitando as suas características, necessidades e peculiaridades.

Em um diagnóstico inicial que foi realizado em conversas informais, durante os Conselhos de Classe e reuniões administrativas-pedagógicas, verificou-se que os professores do noturno também percebem a realidade particular de evasão e repetência escolar no turno da noite, mostrando-se também preocupados. Porém, mesmo tendo consciência do problema, nada, de fato, é sugerido na intenção de mudança ou reversão desse quadro.

Considera-se que a equipe diretiva precisa oportunizar espaços, mecanismos de participação coletiva e reflexões sobre as questões que pautam o dia a dia da escola. O esforço e comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo é o que vai fazer toda a diferença nos resultados finais. Esse foi o desafio previsto nesta intervenção de quatro encontros com a equipe diretiva pedagógica e com o corpo docente que atua no turno da noite. Nesses encontros foram discutidos temas relevantes à pesquisa, com professores convidados a contribuir com as reflexões pertinentes a esses temas. Cabe salientar que foram encontros síncronos pelo *Google Meet* e presenciais nas dependências da escola.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: a seguir, no segundo capítulo, será relatada a trajetória profissional da pesquisadora; após, no terceiro capítulo, será feita a caracterização do contexto em que a intervenção foi realizada; na continuidade, no quarto e quinto capítulo, serão abordados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa e os principais referenciais teóricos, respectivamente; no sexto capítulo é feita a análise descritiva dos quatro encontros e no sétimo capítulo as avaliações dos mesmos. Por fim, o oitavo capítulo apresenta as considerações finais e é seguido pelas referências e os apêndices que foram mencionados no decorrer deste trabalho.

## 2 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Iniciei minhas atividades docentes na rede privada como professora dos anos iniciais e Coordenadora Pedagógica da EPEF Monteiro Lobato, por cinco anos. Em 2001, aprovada em concurso estadual, assumi como regente de classe dos anos iniciais no IEE Aimone Soares Carriconde, com uma convocação para ministrar a disciplina de Ensino Religioso, no Ensino Médio. No ano seguinte fui Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio.

Em 2005, pedi remoção para a EEEF Dr. Dionísio de Magalhães, a convite da Diretora desta escola, onde permaneço até hoje. Atuei nos anos iniciais como regente da disciplina de História no turno da noite e Coordenadora Pedagógica dos anos finais, por três anos. Em 2009, fui eleita como Vice-diretora e sigo nessa função até hoje. Em 2010, assumi a Orientação Educacional, do turno da noite, atuando até o presente momento. Penso que o professor deveria passar, pelo menos uma vez, pelo cargo de gestão para sentir-se mais comprometido com o todo da escola.

Como formação inicial, fiz Magistério e na graduação cursei Pedagogia pela Universidade Federal de Pelotas. Diante dos desafios e dos convites a mim realizados, senti a necessidade de me especializar, cursando, assim, as especializações em Psicopedagogia Institucional, Supervisão Escolar e Gestão Educacional com habilitação em Orientação Educacional. Assim, mais recentemente, em 2018 fui nomeada como Psicopedagoga no município de Arroio Grande.

Embora esteja sempre participando de cursos de formação e atualização, após 23 anos de efetivo exercício na educação, voltei para a universidade para cursar Mestrado Profissional em Educação, com uma bagagem de experiências marcadas por erros, acertos e vivências que podem servir para confrontar teoria e prática, buscando através de pesquisas dar passos importantes nas decisões dentro da escola, através de uma participação coletiva.

Pensei na possibilidade de realizar este trabalho com o intuito de contribuir para a construção de uma nova proposta metodológica para os alunos do turno da noite da EEEF Dr. Dionísio de Magalhães a fim de que os mesmos se sintam pertencentes ao espaço escolar e motivados a não evadirem e, conseqüentemente, reprovarem. Sei que o desafio continua, certamente um desafio teórico e de prática empírica desafiadora, mas estou disposta a enfrentá-lo, dia a dia, na construção de uma escola melhor e de qualidade.

### 3 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

Arroio Grande é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, também conhecido como “Cidade Simpatia”<sup>1</sup> e “Terra de Mauá”<sup>2</sup>. É uma cidade pequena, acolhedora, hospitaleira e muito hospitaleira (ARROIO GRANDE, s/d). O município (Figura 1) tem altitude de 39 metros, está localizado na Planície Costeira da Zona Sul do Estado entre a Lagoa Mirim e o Escudo Sul-rio-grandense, próximo ao município de Jaguarão, fronteira com o país vizinho Uruguai.

A população do município estimada em 2016 pelo IBGE foi de 18.935 habitantes, distribuídos em 2.518 km<sup>2</sup> de área e uma densidade demográfica de 7,35 hab./km<sup>2</sup>. A maior parte da população se concentra na área urbana que está subdividida em 15 bairros: Branco Araújo, Carlos Vasques, Centro, Coca, Cohab Leste, Getúlio Vargas, Lauro Ribeiro, Mirabeau Baltar, Promorar, Santana, São Gabriel, São José, Silvina Gonçalves, Theobaldo Link e Vidal; e três distritos: Mauá, Pedreiras e Santa Isabel. O município é cortado no sentido Norte-Sul pela BR 116, ficando 90 km distante de Pelotas.

Figura 1 - Fotografia da entrada da cidade de Arroio Grande



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2021.

---

<sup>1</sup> Assim chamada pela hospitalidade de seu povo por várias etnias.

<sup>2</sup> Irineu Evangelista de Souza é um vulto ilustre nascido em Arroio Grande (1813-1889), o Barão e Visconde de Mauá, importante personalidade brasileira do século passado, tendo participado intensamente no desenvolvimento industrial do Brasil, construindo estaleiros, fundições, estradas de ferro e o Banco do Brasil.

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Arroio Grande, em 2015, é de R\$26.843,77, colocando o município em 242º no ranking de 497 municípios do Estado do Rio Grande do Sul (Figura 2). A base da economia é a agricultura e a pecuária, com cultura da soja e do arroz e criação de bovinos e ovinos.

Figura 2 - Mapa do Rio Grande do Sul, com destaque a localização do município de Arroio Grande



Fonte: Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Arroio\\_Grande](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arroio_Grande). Acesso em: 08 maio 2021.

Em relação à educação, o município tem 17 escolas públicas e três escolas da rede privada. Possui uma escola de educação especial APAE e o ensino superior em modalidade de EAD através da UNIASSELVI e da UNOPAR. As escolas municipais e estaduais de Arroio Grande não possuem autonomia financeira, todas as necessidades são encaminhadas à SME e à SEDUC, que provém conforme disponibilidade de recursos, sendo que as escolas estaduais recebem verbas para manter suas estruturas e necessidades de forma anual.

Tabela 1 - Escolas do Município de Arroio Grande/RS por localização

Localização	Rede municipal	Rede estadual	Rede privada
Zona urbana	06	06	03
Zona rural	03	02	-
TOTAL	09	08	03

Fonte: Setor Administrativo da SME de Arroio Grande/RS.

Para que os jovens de Arroio Grande possam ter acesso ao ensino técnico e superior, a Secretaria Municipal de Educação investe no transporte escolar para os Institutos Federais de Pelotas e de Jaguarão, para a Universidade Católica de Pelotas (UCPel), a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Anhanguera de Pelotas e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Jaguarão.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Dionísio de Magalhães (Figura 3), onde foi realizada a pesquisa, faz parte da rede de ensino estadual do município de Arroio Grande/RS. A escola está situada na rua Dr. Dionísio de Magalhães, número 1116, no Bairro Carlos Vasques. Ela possui atualmente 314 alunos divididos em Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e modalidade EJA.

Figura 3 - Fotografia da fachada da escola



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

Em 1961, a escola Dr. Dionísio iniciou suas atividades com 173 alunos, em quatro salas, com turmas de 1ª a 5ª série, sob o governo municipal do Prefeito Edgar Dutra Lisboa (gestão 1960-1964), sendo Leonel Brizola o governador e tendo como diretora a Professora Lourdes Maria Silveira Hernandes. O decreto de criação e denominação da escola é datado em 10 de abril de 1961. O nome da escola foi em homenagem ao ilustre médico “Dr. Dionísio de Magalhães”. Com o passar do tempo, nesses 62 anos, a escola foi crescendo tendo o apoio da comunidade sempre presente através do Currículo de Pais e Mestres, fazendo muitas ações e promoções para angariar fundos e doações.

Os alunos são oriundos dos bairros próximos à escola, que são os bairros São José, Santana, São Gabriel e o próprio Carlos Vasques. A clientela é na sua maioria

de classe econômica média e baixa, os pais são trabalhadores eventuais e autônomos, fazendo parte de diversos programas do governo, conforme censo realizado pela escola.

A escola apresenta um total de oito salas de aula, um laboratório de Ciências, uma biblioteca, uma cozinha e refeitório, uma sala de Informática, uma sala de coordenação e supervisão, uma sala do SOE, uma secretaria e setor pessoal, uma sala de professores e três banheiros. Além de um pátio amplo com quadra de futebol e quadra de vôlei e/ou basquete, ambos sem pavimentação e cobertura.

Quanto à oferta de ensino, a escola oferece turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde, e à noite oferece turmas do 6º ao 9º ano regular e na modalidade EJA. Seu quadro docente é composto por 22 profissionais efetivos do quadro dos servidores estaduais do Rio Grande do Sul e 12 profissionais contratados. A equipe gestora é formada pela direção, três Vice-diretoras, duas coordenadoras pedagógicas e duas orientadoras educacionais.

A Escola Dr. Dionísio de Magalhães tem como filosofia a formação do aluno-cidadão com posicionamento crítico, responsável e consciente dos seus direitos e deveres, que ocupe seu próprio espaço de forma criativa e participativa, sendo sujeito da sua história (REGIMENTO ESCOLAR, 2017, p. 5).

De acordo com o Regimento Escolar (2017), percebe-se pela filosofia da escola a preocupação com a formação integral tornando o aluno protagonista de sua vida. Nessa visão de educação, é proposta uma escola aberta, democrática, capaz de oportunizar ao aluno o desenvolvimento de atitudes básicas como criticidade, justiça, solidariedade, responsabilidade e respeito, com profissionais reflexivos e conscientes da importância de seu papel e comprometidos com o processo educativo. Pelo Regimento Escolar (2017, p. 5), o objetivo geral da escola é oportunizar ao aluno condições que favoreçam o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, a construção de conhecimentos, a aquisição de habilidades, a formação de atitudes e valores, recebendo informações e formação que lhe permita atuar como cidadão.

Em 2007 foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para monitorar o desempenho da educação no Brasil. Ele reúne, em um só indicador, os resultados de duas dimensões de qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O índice é calculado a partir dos dados sobre aprovação, obtidos no Censo Escolar e dos resultados do SAEB.

Tabela 2 - IDEB (2019) da escola

Anos iniciais do ensino fundamental			Anos finais do ensino fundamental		
Ano	Meta	Valor	Ano	Meta	Valor
2005		3,8	2005		
2007	3,9	3,8	2007		3,0
2009	4,2	4,0	2009	3,3	2,5
2011	4,6	4,6	2011	3,6	1,9
2013	4,9	4,5	2013	4,0	2,3
2015	5,2	5,1	2015	4,4	2,7
2017	5,5	*	2017	4,7	*
2019	5,8	4,5	2019	4,9	*

Fonte: INEP (2021).

Em relação ao IDEB de 2015, a escola obteve um valor próximo da meta nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com nota de 5,1, porém nos anos finais do Ensino Fundamental a escola obteve 2,7, ou seja, abaixo da meta prevista, 4,4. No ano de 2017 a 2019 a escola não apresentou registro do IDEB nos anos finais, pois o número de participantes no SAEB foi insuficiente para que os resultados fossem divulgados.

### 3.1 Diagnóstico

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Dionísio de Magalhães é situada na Zona Central do município de Arroio Grande, Rio Grande do Sul. Atende cerca de 300 alunos, em três turnos, com ensino regular. A escola conta com uma Diretora, três Vice-diretoras (uma para cada turno), duas Coordenadoras Pedagógicas, uma secretária, três merendeiras, dois servidores de limpeza, uma monitora, duas orientadoras educacionais e 21 professores.

No turno da noite há 4 turmas dos anos finais do Ensino Fundamental regular, com 73 alunos. Os alunos do turno noturno apresentam características distintas dos demais alunos dos outros turnos, por exemplo, eles têm idade mínima de 15 anos

(com algumas exceções em comum acordo com a promotoria do município). São alunos que não condizem com o perfil do Ensino de Jovens e Adultos, conforme dispõe a LDB (BRASIL, 1996) sobre essa modalidade, que é destinado aos alunos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos em idade própria. Segundo a Recomendação nº 01/2014 da Promotoria de Defesa de Educação (2014, p. 3), “as finalidades do EJA não se amoldam ao caso de adolescentes de 15 anos que nunca deixaram a escola, mas apenas foram reprovados”.

Os alunos do noturno não perderam o vínculo com a escola, porém apresentam históricos de baixos rendimentos escolares, tornando-se repetentes, distorcendo a idade/série e/ou são jovens/adultos que exercem atividades remuneradas durante o dia e necessitam estudar à noite. Há também os alunos que são determinados pela promotoria do município, aqueles alunos que já circularam por diversas escolas e não se encaixaram no perfil do ensino regular diurno.

Com base em documentos da escola, os dados nos anos de 2017, 2018 e 2019, os alunos do noturno apresentaram um alto índice de evasão e repetência, tendo alunos evadidos e/ou retidos por ano, respectivamente: 54,4%, 52,5% e 56,9%. O cálculo foi realizado com o total de alunos matriculados no início do ano letivo e o total de alunos aprovados ao término do ano letivo. Os anos de 2020 e 2021 não foram citados pois, por serem anos pandêmicos, os alunos foram aprovados e promovidos, conforme determinação da SEDUC.

Os dados mostram que cerca da metade dos alunos matriculados não concluem o ano letivo e/ou são reprovados, indicando a importância desta intervenção para buscar entender as causas e consequências da evasão e repetência na vida destes alunos. O que os leva a não persistirem nos estudos, não valorizando o ensino, a permanência e o êxito escolar.

Conforme os documentos, a saber, Regimento e PPP, não há registros que os temas evasão e repetência escolar, bem como a possibilidade de uma nova proposta metodológica, sejam trabalhados na escola. Contudo, com as entrevistas realizadas e conversas registradas em atas, nos Conselhos de Classe e reuniões pedagógicas, os professores relatam que tratam esses temas de forma informal, ministrando suas aulas de acordo com as realidades e interesses dos alunos e dando a devida importância a conteúdos que serão pertinentes para a sua formação escolar/profissional. Isso justifica a pertinência desta reflexão, tanto para sistematizar ações sobre as temáticas como para que conste nos próximos documentos.

Para levantar mais dados sobre a percepção dos temas evasão e repetência escolar no turno da noite da EEEF Dr. Dionísio de Magalhães, foi elaborado um questionário com questões objetivas via formulário *Google* (Apêndice C) enviado pelos grupos de *WhatsApp*. O *WhatsApp* passou a ser uma ferramenta muito importante de contato com os alunos e professores na pandemia. O questionário foi respondido por 62 alunos: 12 alunos da turma 63, 15 alunos da turma 73, 18 alunos da turma 82 e 17 alunos da turma 92. Onze alunos não responderam o questionário. Os resultados estão esquematizados nos quadros a seguir:

Quadro 1 - Perfil do Aluno

<b>Idade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 60% têm de 15 a 25 anos</li> <li>• 30 % têm de 26 a 40 anos</li> <li>• 10% têm mais de 40 anos</li> </ul>
<b>Sexo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 65% são de sexo feminino</li> <li>• 35% são de sexo masculino</li> </ul>
<b>Bairro/localidade onde moram</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 70% moram em bairros próximos à escola</li> <li>• 30% moram em bairros distantes da escola</li> </ul>

Fonte: Questionário aplicado aos alunos em novembro de 2021.

Quadro 2 - Diagnóstico

<b>Ajuda financeiramente no sustento da casa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 85% Sim</li> <li>• 15 % Não</li> </ul>
<b>Motivo do estudo à noite</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 70% precisam trabalhar</li> <li>• 25% insucesso escolar no diurno</li> <li>• 5% opção própria</li> </ul>
<b>Tem algum histórico de reprovação escolar?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 94% Sim (mais de uma vez)</li> <li>• 6% Não</li> </ul>
<b>Motivo da reprovação escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 64% Desinteresse e desmotivação</li> <li>• 36% Não tinham tempo para estudar</li> <li>• 10% Dificuldade de aprendizagem</li> </ul>

<b>Abandono e evasão escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 92% Abandonaram e evadiram mais de uma vez</li> <li>• 6% Abandonaram e evadiram uma única vez</li> <li>• 2% Não abandonaram e evadiram</li> </ul>
<b>Motivo do abandono e evasão escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 52% Desinteresse e desmotivação</li> <li>• 36% Dificuldade de aprendizagem</li> <li>• 12% Abandonaram e evadiram para trabalhar</li> </ul>
<b>O que mais gostam na escola?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 68% Dos professores e funcionários</li> <li>• 21% Do convívio com os professores</li> <li>• 11% Da merenda escolar</li> </ul>
<b>O que menos gostam na escola?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 67% Realização de provas e/ou trabalhos (conteúdos difíceis)</li> <li>• 24% Cumprimento de horário</li> <li>• 9% Não responderam</li> </ul>
<b>Como gostariam que fossem ministradas as aulas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 56% Com conteúdos significativos</li> <li>• 42% Com oficinas profissionalizantes (manicure/pedicure, culinária)</li> <li>• 2% Não responderam</li> </ul>

Fonte: Questionário aplicado aos alunos em novembro de 2021.

De acordo com os dados obtidos acerca do “Perfil do Aluno”, percebe-se que a maioria dos alunos do noturno têm entre 15 e 25 anos, são do sexo feminino e moram em bairros próximos a escola. Já pelo “Diagnóstico”, percebe-se que a maioria dos alunos do noturno ajudam no sustento da casa, estudam à noite porque precisam trabalhar, apresentam histórico de reprovação escolar (reprovaram mais de uma vez), atribuem como motivos da reprovação o desinteresse e a desmotivação, abandonaram e evadiram (mais de uma vez), atribuindo como motivos do abandono e da evasão escolar o desinteresse e a desmotivação. Eles também responderam que o que mais gostam na escola é dos professores e funcionários e o que menos gostam é da realização de provas e/ou trabalhos com conteúdos difíceis. Por último, registraram que gostariam que as aulas fossem ministradas com conteúdos significativos para a sua vida.

A partir dessas considerações foram traçados objetivos considerando a reflexão sobre as políticas públicas atuais da escola (Regimento e PPP) voltadas para o enfrentamento da evasão e repetência escolar, a postura dos professores perante esses temas e a participação coletiva da equipe administrativa e corpo docente para a implantação de uma nova proposta metodológica. A seguir será exposta a metodologia utilizada nesta intervenção.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico será apresentada de forma minuciosa a metodologia utilizada, iniciando com a descrição do objeto de estudo, os sujeitos participantes, o método e os instrumentos utilizados na pesquisa-ação.

### 4.1 Descrição do objeto de estudo

O trabalho foi realizado em um período pandêmico, em virtude da COVID-19, sendo desenvolvido de forma presencial e *online*, com encontros síncronos. Este trabalho buscou analisar os fatores e as causas que levam os alunos do noturno, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, da EEEF Dr. Dionísio de Magalhães, no município de Arroio Grande, à evasão e à repetência escolar. Posteriormente, junto a equipe diretiva, pedagógica e corpo docente, construiu-se uma proposta metodológica específica, de qualidade e que valorize os alunos do noturno com suas características e peculiaridades próprias.

Dentro da temática evasão e repetência, foi realizada uma análise com base no histórico escolar dos alunos, para identificar os índices de aprovação e reprovação por área do conhecimento, nos instrumentos avaliativos aplicados pelos docentes e em conversas informais realizadas com a equipe pedagógica, diretiva e discentes. Após diagnosticar as principais causas da evasão e repetências dos alunos, foi proposta uma intervenção, formulada em conjunto com a equipe pedagógica e diretiva da escola, que seja adequada a estes alunos, e que seja eficiente e eficaz na consolidação do ensino e aprendizagem.

Atualmente, a escola oferece o Ensino Fundamental completo de nove anos, na modalidade presencial diurno, totalizando em 2021, 292 estudantes matriculados, no turno regular com 52 alunos e na modalidade EJA, anos iniciais, 21 alunos. Os alunos matriculados são residentes da cidade e interior. Seu quadro docente é composto por 22 profissionais efetivos servidores estaduais do Rio Grande do Sul e 12 profissionais contratados. A equipe gestora é formada pela direção, 3 Vice-diretores, 2 Coordenadoras Pedagógicas e 2 Orientadoras Educacionais.

## 4.2 Sujeitos

Os sujeitos participantes da pesquisa proposta foram a equipe diretiva (Diretora, Vice-diretora e Coordenadora Pedagógica) e professores que atuam no noturno.

Paulo Freire (1996), em *Pedagogia do Oprimido*, pontua que ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Deste modo, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado em diálogo com o educando que ao ser educado, também educa. Ambos se tornam sujeitos do processo e crescem juntos. É com esta concepção que este trabalho de pesquisa/intervenção foi realizado e construído.

## 4.3 Método utilizado na pesquisa-ação

A pesquisa científica é um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 1996, p. 17) e para chegar a um entendimento sobre a questão, o pesquisador parte do conhecimento que possui sobre o tema, considerando procedimentos sistematizados, assumindo uma metodologia científica.

Esta é uma pesquisa qualitativa pois visa estruturar metodologias para modificar o cenário de evasão e repetência dos alunos do noturno da EEEF Dr. Dionísio de Magalhães. Logo, fundamenta-se na participação ativa dos grupos pesquisados, preocupando-se com suas considerações para a tomada de decisões para temas que lhes são relevantes, envolvendo os sujeitos na pesquisa, não só como opinantes, mas como sujeitos modificadores da realidade, os quais envolver-se-ão em uma análise crítica dos fatos (TOLEDO; JACOBI, 2013).

A pesquisa é estruturada segundo as fases dispostas por Michel Thiollent (2011), que determinou três fases distintas: exploratória, de desenvolvimento e avaliativa. O ponto de partida é a fase exploratória, tendo a partir disso, uma multiplicidade de passos no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, em conformidade com situações que surgem ao longo do processo. Este é o momento de observação, de envolvimento com o tema e com os sujeitos da pesquisa, para se realizar um diagnóstico do cenário e assim identificar a melhor conduta e metodologia

mais adequada para a aplicação do projeto, sendo a etapa de planejamento das ações.

Na fase de desenvolvimento, foram executadas as ações determinadas na fase exploratória, ações que foram construídas a partir de um diagnóstico fidedigno da realidade do tema estudado e dos sujeitos envolvidos. Como última etapa deste trabalho, o ponto de chegada, a fase avaliativa, momento em que os dados obtidos nas fases anteriores são analisados e interpretados, consolidando o conhecimento construído ao longo do estudo, podendo assim, compartilhá-los para que possam fundamentar novas pesquisas (THIOLLENT, 2011).

Identificadas as fases da pesquisa, serão apresentadas as metodologias aplicadas em cada ação, bem como os instrumentos utilizados para o desenvolvimento e para a coleta de dados. Na fase exploratória, foram identificadas as características dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental do turno noturno, para isso foi aplicado um questionário dividido em duas partes. Na primeira parte foram levantados dados sobre o perfil do entrevistado (nome, idade, sexo, série que está cursando e bairro onde reside) e na segunda parte foi feito um diagnóstico com perguntas pertinentes a sua condição de aluno/estudante, conforme Apêndice C, citado anteriormente.

Na fase de desenvolvimento foram realizados quatro encontros com a equipe diretiva, pedagógica e professores regentes do turno da noite. Nesses encontros foram discutidos temas relevantes à pesquisa com professores convidados a contribuir com as reflexões pertinentes a esses temas. Concretizando a fase de desenvolvimento da pesquisa, foram construídas propostas metodológicas que valorizem os alunos do noturno com suas características e peculiaridades, estimulando os gestores e professores a desenvolver atividades que resgatem o aluno, visando à permanência e êxito.

Nessa fase, foram elaborados grupos de discussão com a equipe escolar, buscando propostas de metodologias que possam ser desenvolvidas na escola. Alguns exemplos são o desenvolvimento de conteúdos adequados à realidade dos alunos, projetos interdisciplinares e/ou atividades temáticas que sejam focalizados na permanência e êxito dos alunos do noturno, que instiguem os alunos a frequentar a escola com maior assiduidade e a valorizar o ensino como ferramenta impulsionadora de novas perspectivas de vida, em consonância com os aspectos apresentados por Thiollent (2011):

- a) há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;
- b) desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;
- c) o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação;
- d) o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada;
- e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação;
- f) a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o “nível de consciência” das pessoas e grupos considerados (THIOLLENT, 2011, p. 18-19).

Na fase de desenvolvimento foram disponibilizados os dados dos questionários aplicados e o diário de campo, contendo as ações descritas pela visão da pesquisadora, além de contar com registros fotográficos e vídeos. Isso foi feito para que os sujeitos participantes pudessem visualizar a situação atual. Os dados de todas as ações da pesquisa foram tratados de acordo com categorias que abrangeram as características dos alunos do noturno, seus depoimentos sobre as causas e efeitos da evasão e repetência, visão das equipes pedagógica e gestora sobre a temática, identificação das maiores dificuldades dos alunos em relação às disciplinas escolares e as metodologias mais apropriadas para a permanência e êxito dos alunos.

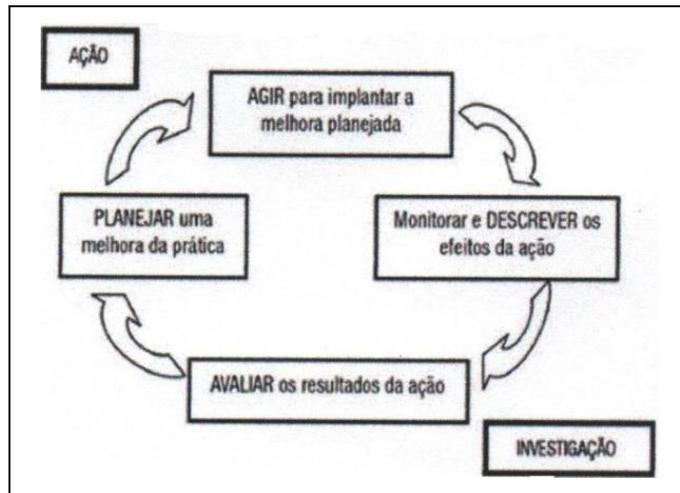
Segundo Lüdke e André (1986, p. 45):

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 45).

Na fase de definição da pesquisa-ação, Thiollent (2011) esclarece dois objetivos da metodologia: o prático, que visa contribuir com uma avaliação do problema central da pesquisa, e o objetivo de conhecimento no qual obterá informações aumentando assim, o conhecimento de determinadas situações.

Em relação ao ciclo básico de reflexão-ação, a metodologia está inserida nos inúmeros tipos de investigação-ação. Deve-se aprimorar a prática entre a ação e a investigação ao seu respeito, com planejamento e avaliação buscando um maior aprendizado ao longo do processo em relação à prática e a própria investigação (TRIPP, 2005). Para isso, o autor apresenta o ciclo da investigação-ação:

Figura 4 - Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação/ação



Fonte: Tripp (2005, p. 446).

Esta pesquisa, além de ser pesquisa-ação, também é intervencionista, tanto pela temática de estudo, uma nova proposta metodológica que requer ações de intervenção pedagógica a serem abordadas e dialogadas no âmbito escolar, como pelo envolvimento efetivo e porque não dizer afetivo que a pesquisadora tem com o objeto estudado, a escola e seus agentes. De acordo com o Damiani *et al.* (2012) as:

pesquisas do tipo intervenção pedagógica [...] são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências. [...] As pesquisas de intervenção pedagógica são aplicadas, ou seja, têm por finalidade contribuir para a solução de problemas práticos. (DAMIANI *et al.*, 2012, p. 58).

Na pesquisa realizada na EEEF Dr. Dionísio de Magalhães, que visa refletir sobre alguns conceitos que envolvem os temas propostos, legitimar através de ações e análise coletiva, buscando soluções para problemas práticos do cotidiano escolar, foi utilizada a técnica de Análise Textual Discursiva para a análise dos dados, tendo como base Moraes (2003). O autor ressalta que:

Fazer uma análise rigorosa é, portanto, um exercício de ir além de uma leitura superficial, possibilitando uma construção de novas compreensões e teorias a partir de um conjunto de informações sobre determinados fenômenos. Exercitar uma leitura aprofundada e explorar uma diversidade de significados que podem ser construídos com base em um conjunto de significantes (MORAES, 2003, p. 196).

Sendo assim, foi necessário utilizar alguns passos para realizar esta análise, conforme descreve Moraes (2003), como a desconstrução dos textos do *corpus* (a unitarização), o estabelecimento de relações entre os elementos unitários (a categorização) e o captar do novo emergente (nova compreensão comunicada e validade). A desconstrução dos textos refere-se ao processo de desmontagem dos textos, destacando assim os elementos que o constituem. Segundo Moraes (2003), esse passo implica em:

colocar o foco nos detalhes e nas partes componentes, um processo de divisão que toda análise implica. Com essa fragmentação ou desconstrução dos textos, pretende-se conseguir perceber os sentidos dos textos em diferentes limites de seus pormenores, ainda que compreendendo que um limite final e absoluto nunca é atingido. É o próprio pesquisador que decide em que medida fragmentará seus textos, podendo daí resultar unidades de análise de maior ou menor amplitude (MORAES, 2003, p. 195).

Após a transcrição dos encontros, foram selecionados os textos e realizada a desconstrução dos mesmos, focando nos detalhes e partes importantes do processo. A partir desta fragmentação dos textos, de modo como aborda Moraes (2003), foi realizada a atividade de unitarização, surgindo as unidades de análise. Conforme o autor é importante que o pesquisador saiba, no momento das análises, quais são as unidades de contexto, atribuindo assim um código para cada unidade que indicam as suas origens.

Após a unitarização, foi feita a categorização, sendo ela, de acordo com Moraes (2003):

um processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos semelhantes. Os conjuntos de elementos de significação próximos constituem as categorias. A categorização, além de reunir elementos semelhantes, também implica nomear e definir as categorias, cada vez com maior precisão, na medida em que vão sendo construídas. Essa explicitação das categorias se dá por meio do retorno cíclico aos mesmos elementos, no sentido da construção gradativa do significado de cada categoria. Nesse processo, as categorias vão sendo aperfeiçoadas e delimitadas cada vez com maior rigor e precisão (MORAES, 2003, p. 197).

Durante este processo formaram-se os grupos de categorias. Independentemente dos métodos de sua produção, conforme Moraes (2003), as categorias de um mesmo conjunto precisam ser homogêneas, isto é, construídas a partir de um mesmo princípio, uma mesma ideia.

#### 4.4 Instrumentos utilizados na pesquisa-ação

O trabalho foi desenvolvido através de uma etapa exploratório-descritiva produzindo um diagnóstico da realidade em relação ao tema em questão. As informações foram coletadas através de análise de documentos como: Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico. Conforme Gil (2008), esse procedimento permite ao pesquisador o acesso à quantidade e qualidade aos dados, evitando a perda de tempo e algum constrangimento eventualmente ocasionado pela obtenção de relatos diretamente das pessoas.

De acordo com Phillips (1974 *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986), são considerados documentos “quaisquer materiais escritos que possam” ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano, sendo que estes documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Não é apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surge numa determinada circunstância e fornece informações sobre esse mesmo contexto (GUBA; LINCOLN, 1981 *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39). A análise documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, mas existe uma diferença principal entre elas, a natureza das fontes. A pesquisa documental dispõe de materiais que não recebem um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa (GIL, 2008, p. 45), enquanto a bibliográfica utiliza-se das contribuições de diferentes autores sobre determinado assunto.

Conforme o instrumento diagnóstico de investigação utilizado como embasamento inicial, optou-se por um questionário com perguntas semiestruturadas e abertas enviadas para os grupos de *WhatsApp*<sup>3</sup> das turmas 63, 73, 82 e 92, sendo os sujeitos da investigação nesta ação os alunos das respectivas turmas, do noturno. Nesta etapa, o objetivo foi buscar a concepção e o entendimento dos envolvidos sobre as temáticas de evasão escolar e repetência para posteriormente o grupo de professores e equipe diretiva tomar conhecimento da realidade social e do contexto do perfil dessa clientela. Conforme Gil (2008), o questionário é o instrumento adequado para a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social. Nesta ação, ele foi aplicado com o objetivo de buscar o entendimento dos

---

<sup>3</sup> Foram criados grupos de *WhatsApp* para facilitar a comunicação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, considerando o momento pandêmico.

envolvidos, embasar a situação atual e mostrar à equipe diretiva e professores o perfil da realidade e da clientela do noturno.

Já no contexto da intervenção foi utilizada a técnica da roda de conversa virtual, devido a pandemia<sup>4</sup> e presencial, quando possível. Fizeram parte dessas rodas de conversa a equipe diretiva, coordenação pedagógica e professores dos anos finais, do 6º ao 9º ano do noturno, além da presença da pesquisadora, que no contexto da pesquisa foi de pesquisadora/participante e não somente pesquisadora, pois também é Orientadora Educacional neste turno. A roda de conversa virtual apresenta características próximas ao grupo focal, uma vez que consiste em uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Contudo, certamente, não retrata com a riqueza de uma roda de conversa presencial, isto era salientado a todo momento nas “rodas da pesquisa”.

A atuação da pesquisadora junto à roda de conversa virtual foi de intermediar o diálogo. Nesses momentos, observou-se muita resistência das colegas por estarem cansadas, sem tempo, sem motivação, devido à alta carga de trabalho online (plataforma, diário online, *WhatsApp*, aula síncrona via *Meet*). Além das capacitações obrigatórias em horários pré-determinados e pouco flexíveis, há o serviço burocrático que a cada semana aumenta mais contribuindo para um esgotamento físico e mental.

Os instrumentos de avaliação foram observação, uso do *WhatsApp*, diários de campo e gravação de vídeo. Após cada atividade desenvolvida foi solicitado um momento de reflexão, tendo como sugestão o envio por cada membro diretamente no grupo de *WhatsApp* criado para esta atividade ou no privado da pesquisadora (alguns participantes não se sentiam a vontade de expor suas análises no grupo, o que foi respeitado). Outros instrumentos utilizados foram os registros nos diários de campo e a gravação de vídeo dos encontros para futuras reflexões e observações. Sadalla (2004) aborda que:

a gravação de vídeo é uma forma de registro da imagem que conserva algo que já é passado; assim, a vídeo gravação pode restituir o presente [...] outra particularidade contida nesse procedimento é a facilitação do distanciamento emotivo necessário para a análise reflexiva do material registrado. Na observação direta, a carga emotiva que acompanha a situação a ser registrada dificulta uma percepção mais isenta e profícua do fenômeno a ser compreendido (SADALLA, 2004, p. 423).

---

<sup>4</sup> Através do aplicativo *Meet*.

A gravação de vídeo possibilitou uma retomada das conversas no decorrer dos encontros realizados. Conforme Sadalla (2004), a gravação facilita o distanciamento, ajuda a pesquisadora a perceber detalhes que acabam passando despercebidos e as temáticas que foram abordadas no momento da elaboração do relatório crítico-reflexivo. Logo, fazendo a utilização destes instrumentos (grupo de *WhatsApp*, diário de campo e gravação de vídeo), foi possível analisar os dados coletados durante os encontros para construir o relatório buscando dialogar com os autores, construindo reflexões que poderão nortear novos caminhos de entendimento.

Cabe ressaltar que foi necessário o uso destas ferramentas digitais (aplicativos) devido à pandemia da COVID-19, que começou em março de 2020 e se estendeu até o segundo semestre de 2021, o que impossibilitou algumas atividades presenciais. Nesse período, foi preciso que os professores se reinventassem, que as escolas se reorganizassem para manter o vínculo com alunos e famílias, não sendo a forma ideal, mas real de educação. Este trabalho considera as questões que envolvem o momento pandêmico, pois, de acordo com Santos (2020), os indivíduos são capazes de ver através dessa pandemia, e como se materializa essas aparições, evidenciando as circunstâncias na qual desenvolveram o trabalho remoto. Como a tecnologia foi e é a ferramenta mais utilizada no meio educacional atual, este trabalho também se insere neste contexto de aprendizagem e reflexão do uso das ferramentas digitais e tecnológicas.

O planejamento das ações integra uma fase importante para evitar o imprevisto durante o processo, por isso foi apresentada uma proposta de ação para discussão que, de acordo com as necessidades do grupo, foram sendo flexibilizadas. Em um trabalho coletivo, o diálogo, a partilha das ideias de pessoas com vivências diferentes que possam sentar e explanar suas opiniões, deve ocorrer com respeito à diversidade e de forma organizada. Como considera Freire (1986):

O diálogo não existe num vácuo político. Não é um “espaço livre” onde se possa fazer o que se quiser. O diálogo se dá dentro de um algum tipo de programa e contexto. Esses fatores condicionantes criam uma tensão para alcançar os objetivos que estabelecemos para a educação dialógica. Para alcançar os objetivos da transformação, o diálogo implica responsabilidade, direcionamento, determinação, disciplina, objetivos (FREIRE, 1986, p. 127).

Quando um grupo dialoga, em círculo, em rodas de conversa, a participação é valorizada e permite que todos possam opinar em relação ao assunto tratado. Warschauer (1993) apresenta como característica das rodas de conversa

reunir indivíduos com histórias de vida diferentes e maneiras próprias de pensar e sentir, de modo que os diálogos nascidos desse encontro, não obedecem a uma mesma lógica. São, às vezes, atravessados pelos diferentes significados que um tema desperta em cada participante (WARSCHAUER, 1993, p. 46).

Para obter mais dados sobre as temáticas de evasão e repetência escolar na escola Dr. Dionísio de Magalhães, foi elaborado, também, um questionário com questões objetivas via formulário *Google* (Apêndice D) enviado pelo grupo de *WhatsApp*, que vale reforçar foi uma ferramenta muito importante de contato entre alunos e professores, à direção, supervisão e corpo docente. Esse questionário foi respondido por 80% do público, 20% não responderam às questões.

Sobre os resultados do questionário, percebeu-se que 90% dos professores são do sexo feminino (com idade entre 29 a 60 anos), reflexo de um contexto escolar recorrente histórico como em 1990, as ocupações eminentemente femininas abrigavam 30% das mulheres economicamente ativas. Entre elas destacavam-se as professoras primárias, juntamente com empregadas domésticas, enfermeiras, costureiras e secretárias, para citar alguns exemplos. Em 1992, dos 2/3 das mulheres que se declararam trabalhadoras, 17% eram professoras (BRUSCHINI, 1998). O primeiro Censo do Professor (Brasil/MEC/INEP, 1999) mostra que 14,1% da categoria são homens e 85,7% mulheres, o que indica a feminização da Educação Básica do ponto de vista da composição sexual do professorado.

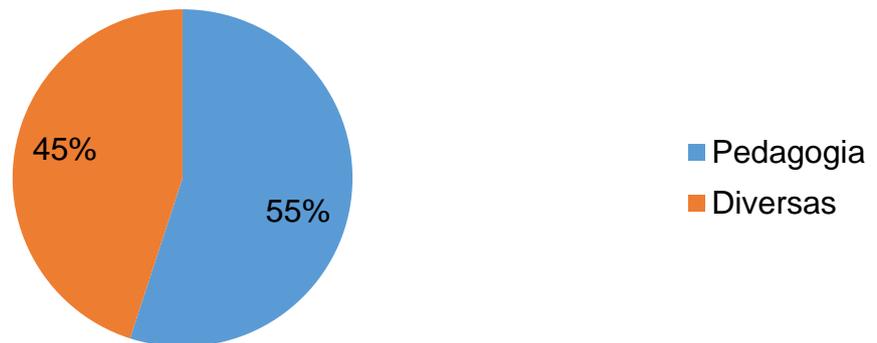
Fontana (2010, p. 35) aponta que a identidade docente ainda hoje sofre as influências da crença de:

mãe cuidadora associada a concepções sobre profissão definidas como vocação, amor, abnegação, doação e missão numa prática impregnada da ideia de que para ser um bom professor basta gostar de criança (coisa tão natural à mulher) (FONTANA, 2010, p. 35).

Devido a estes fatores, a profissão tornou-se majoritariamente feminina trazendo resquícios desse passado até hoje e a composição do quadro docente da escola Dr. Dionísio reflete esses dados. Em relação à formação acadêmica, todos os participantes da entrevista relataram ter graduação e pós-graduação, sendo que 55%

são licenciados em Pedagogia, curso caracterizado por preparar os profissionais para atuar ao longo das etapas da Educação Básica, e 45% possuem as mais diversas áreas como Letras, Matemática, Geografia, História, Artes, Educação Física, entre outras.

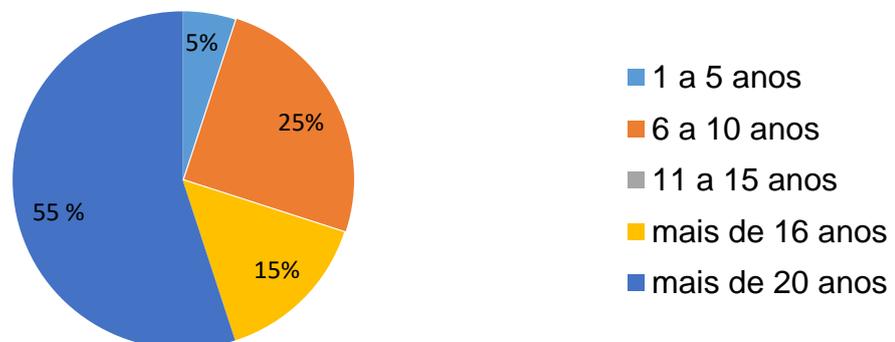
Gráfico 1 - Formação acadêmica dos professores da escola Dr. Dionísio de Magalhães



Fonte: Questionário aplicado aos professores em novembro de 2021.

A respeito do tempo de atuação, de acordo com os dados expostos no gráfico a seguir, 55% dos entrevistados têm mais de 20 anos de atuação no magistério. Esses professores ainda estão longe da aposentadoria, conforme as mudanças da reforma previdência que aumentou o tempo de serviço e contribuição para a profissão.

Gráfico 2 - Tempo de atuação dos professores no magistério



Fonte: Questionário aplicado aos professores em novembro de 2021.

De acordo com os dados obtidos na entrevista, 95% dos participantes já participaram de alguma atividade ou curso de capacitação que abordou a evasão e a repetência escolar. O PNE (BRASIL, 2001, p. 95) trata da formação continuada dos professores como uma das formas de valorização do magistério e melhoria da qualidade da educação. O Plano postula que

É fundamental manter na rede de ensino e com perspectiva de aperfeiçoamento constante os bons profissionais do magistério [...] A formação continuada dos profissionais da educação pública deverá ser garantida pelas secretarias estaduais e municipais de educação, cuja atuação incluirá a coordenação, o financiamento, e a busca de parcerias com as Universidades e Instituições de Ensino Superior (BRASIL, 2001, p. 40).

Com esse dado percebe-se que grande percentual de professores da rede pública estadual não se acomodou e busca cada vez mais investir em qualificação pessoal mesmo não recebendo estímulos dos governos, sofrendo ano após ano com a desvalorização profissional. A formação docente, a qual é contemplada nas leis, algumas vezes não reflete os anseios dos educadores. Não podendo ser massificada, precisando estar de acordo com as necessidades do professor, não como vontade individual e sim como uma atitude coletiva que deve reverberar na prática pedagógica.

A valorização dos profissionais da educação básica é prevista na Meta 18 do PNE (2014-2024) e o monitoramento é feito através dos indicadores:

Indicador 18D – Percentual de municípios que possuem PCR dos profissionais do magistério.

Indicador 18E – Percentual de municípios que preveem limite máximo de  $\frac{2}{3}$  da carga horária para as atividades de interação com os educandos.

Indicador 18F – Percentual de municípios que atendem ao PSNP.

Meta: 100% dos municípios com plano de carreira e remuneração dos profissionais do magistério que atenda à Lei nº 11.738/2008, a qual dispõe da aplicação do limite máximo de  $\frac{2}{3}$  da carga horária para as atividades de interação com os educandos e do PSNP (Relatório do 2.º Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE, 2018, p. 302).

Já dentre os temas trabalhados e que apareceram por ordem de frequência, ficaram em primeiro lugar, empatados: evasão escolar, repetência e reprovação escolar. Esses temas se complementam e foram seguidos pela desmotivação nos estudos, negligência escolar, falta de incentivo e apoio para estudar e dificuldades financeiras, pois analisaram como consequência das três primeiras temáticas. Os professores pontuaram, diante desses questionamentos, a necessidade e a importância de terem os profissionais de Psicólogo e Assistente Social no contexto

escolar, agindo assim como um suporte na resolução desses problemas que levam os alunos a evadirem e reprovarem, conseqüentemente.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste relatório abarca os seguintes temas: evasão e repetência escolar, metodologia, alunos, professores e gestão.

### 5.1 Evasão e repetência escolar: algumas definições e considerações

Evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar. Em se tratando de evasão escolar, independente do retorno, ou não, considera-se a saída ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. Já sobre repetência escolar, Lacerda (2007) pontua que ela se deve a um aspecto que ilustra concretamente o caráter seletivo que as escolas têm assumido ao longo de sua existência. As temáticas evasão e repetência escolar são discutidas há anos na busca das causas e das consequências desses processos, intencionando encontrar métodos que possibilitem amenizar ou até mesmo reverter esse cenário escolar.

Através dos segmentos responsáveis pela educação e sobre o papel de cada um dos envolvidos, é possível interpretar melhor os fatores que levam à evasão e à repetência escolar. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), a educação é edificada em um processo de cooperação entre a família e o Estado, estimulando o pleno desenvolvimento do educando, tornando-o qualificado para o trabalho e para o exercício da cidadania, mostrando que a educação é um trabalho em conjunto, por isso são inúmeros os fatores que agem sobre esses processos.

Para Arroyo (2003, p. 34), a ação educativa escolar ou extraescolar se perde e desvirtua ao desmerecer seus agentes e seus processos, pelas palavras do autor “a teoria pedagógica se revitaliza sempre que se reencontra com os sujeitos da própria ação educativa”. O autor também evidencia que a prática pedagógica se faz com todos os atuantes: alunos, professores, escola, família e sociedade. Nessa perspectiva, sugere-se indicar os papéis de cada um dos agentes envolvidos na educação, principalmente dos educadores e educandos, estabelecendo um diálogo fecundo, envolvendo-os e comprometendo-os com a superação do problema.

Freire (1987) afirma que a pedagogia dialógica deve partir da realidade em que o educando está inserido, considerando os aspectos sociais, econômicos e culturais, para que se sinta agregado ao cenário escolar e, a partir disso, arquitetar o

conhecimento e aprimorar experiências baseadas em um ensino realista. Ao seguir essa ótica, a evasão e a repetência escolar poderiam ser motivadas por aspectos internos da escola que refletem no ensino e na aprendizagem e por aspectos inerentes ao educando que reflitam no seu perfil, interferindo direta ou indiretamente na sua exclusão, podendo acarretar na repetência e/ou evasão escolar.

Os dados mostram que a evasão escolar incide em todos os níveis da educação. É de natureza complexa e de múltiplas faces, podendo ser ligada a razões sociais, econômicas, culturais, internas e externas à escola. Assim, a necessidade de trabalhar para o sustento familiar, o envolvimento na criminalização, o não envolvimento da família no processo de ensino e aprendizagem, a precarização do trabalho docente e o abandono da educação por parte do Estado, dentre outras causas podem levar ao desinteresse do aluno por aprender, à evasão escolar e à defasagem da estrutura escolar.

Neste trabalho serão tratadas, a repetência e a evasão como análogas, sendo uma a relacionada à outra. A íntima relação da evasão e da reprovação no desempenho escolar tem a ver com as altas taxas de repetência que levam ao aumento das taxas de evasão que, por sua vez, levam a causa da distorção idade-série. Isso, segundo Souza *et al.* (2012), pode gerar um sentimento de deslocamento por parte do aluno repetente, que perde o interesse nos estudos, impulsionando um possível abandono escolar.

## **5.2 Evasão e repetência: causa e efeito**

A educação é tema de pesquisas e discussões, em toda a abrangência do termo, e um ponto muito pertinente é a permanência e êxito dos educandos, que implica em compreender os fenômenos da evasão e repetência. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a educação tem como objetivo o desenvolvimento do educando, preparando-o para exercer a cidadania e qualificando-o para o trabalho, partindo disso, o ensino deve ser ministrado seguindo alguns princípios que correspondem com ações para a permanência e o êxito escolar, disposto no Art. 3º:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância [...] X – valorização da experiência extraescolar; XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; [...] XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (BRASIL, 1996).

Dessa forma se compreende que a ação educativa deveria estar voltada para que o educando tenha sucesso em seus empreendimentos escolares, tenha acesso à escola de qualidade e que a aprendizagem seja efetiva para que se desenvolva plenamente. No entanto, se constata que ainda há obstáculos no percurso de formação do educando, o caminho é tortuoso e nem sempre há um final feliz. As temáticas evasão e repetência são complexas e exigem múltiplas perspectivas para a compreensão e a busca da superação. Por isso pesquisas nessa área são necessárias e podem desempenhar papel importante para o enfrentamento desses processos.

Com relação à evasão escolar, o IBGE (2020) realizou uma pesquisa para identificar os principais motivos, sendo apontados: a necessidade de trabalhar e a falta de interesse. As mulheres ainda citaram a gravidez e os afazeres domésticos. Em relação à resposta “necessidade de trabalhar”, a pesquisa indica que há uma debilidade das políticas sociais e econômicas relacionadas ao sustento das famílias brasileiras, pois o sustento é prioridade para essas famílias por causa da necessidade da manutenção. Já quanto à “falta de interesse”, os dados mostram que a instabilidade pode estar associada aos setores educacional, cultural e familiar, provocando o desinteresse.

Acerca das questões familiares e culturais, se pontuam a relação familiar, a escolarização dos responsáveis, falta de incentivo da família e a expectativa de vida. Em se tratando da escola pública, muitos setores influenciam, especialmente, a falta de recursos materiais e culturais, além da desvalorização da educação, identificada na pouca valorização dos professores e demais trabalhadores que contribuem com a desmotivação para desenvolver suas atividades, entre tantas outras (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017; LEON; MENEZES-FILHO, 2002).

A própria organização do funcionamento escolar também pode contribuir para o fracasso dos educandos, implicando nos âmbitos qualitativos e quantitativos do ensino-aprendizagem. O fracasso e o sucesso estão atrelados à realidade de inserção tanto dos educandos, como dos educadores e sua cultura individual, pois as

expectativas, valores, comportamentos e crenças interagem com sua perspectiva de fracasso ou sucesso (ARROYO, 1992).

Fatores internos e externos à instituição de ensino são causas prováveis do abandono escolar, influenciando os estudantes e com frequência contribui para as reprovações e retenções que acabam distorcendo a idade escolar. Segundo estatísticas do IBGE (2020), o atraso escolar se acentua a partir dos 11 anos, visto que 12,5% dos jovens de 11 a 14 anos não estão em idade/etapa adequada:

De forma geral, percebe-se que as crianças de 6 a 10 anos se mantêm adequadamente na idade/etapa correta nos anos iniciais do ensino fundamental, porém, ao passarem para os anos finais, o atraso se acentua. Em 2019, 12,5% das pessoas de 11 a 14 anos de idade já estavam atrasadas em relação à etapa de ensino que deveriam estar cursando ou não estavam na escola (IBGE, 2020, p. 8).

A desmotivação dos jovens e a falta de interesse nos estudos acarretam altos índices de reprovações que conseqüentemente levam à evasão escolar. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Estatuto da Criança e do Adolescente, um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar, que leva à repetência, ferem os direitos das crianças e dos adolescentes (BRASIL, 1996; 1990). Caberá, então, à instituição escolar utilizar os recursos dos quais disponha para garantir a permanência e o sucesso dos alunos e traçar os objetivos e metas da instituição de ensino a respeito do aprendizado e do método que será aplicado para solucionar esses velhos problemas.

A permanência e êxito escolar também compete à administração pública, que é responsável pelo desenvolvimento da população brasileira. Um caminho para isso é a elaboração de políticas públicas que priorizem a educação, tendo como foco incentivar a qualidade do ensino e a efetivação da aprendizagem. Assim, como meio de intervir na permanência e êxito dos educandos da educação básica o Plano Nacional de Educação de 2014 estipulou em suas metas (BRASIL, 2014):

Meta 1: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Meta 2: Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.

Meta 3: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento). [...]

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb (BRASIL, 2014).

A proposta de universalizar e qualificar a educação são grandes passos para o sucesso do ensino e aprendizagem. Por conseguinte, entende-se que os efeitos da evasão e repetência escolar são prejudiciais ao desenvolvimento populacional, principalmente por ser cometida por jovens, que ao abandonar os estudos, acabam por privar-se de possibilidades futuras que só o estudo pode proporcionar. Esse triste cenário ainda é uma realidade muito intensa na educação básica pública e todos os esforços são benquistos para minimizar esses problemas que assombram a educação há muito tempo.

### **5.3 Coeficientes da evasão e repetência escolar**

É visível que a repetência e a evasão escolar vêm tomando espaço nas discussões e reflexões voltadas para a educação. O estado, a sociedade civil e as instituições de ensino e pesquisa estão deferindo a devida importância aos temas, porém ainda não se chegou a um consenso sobre as ações cabíveis para contornar a situação, uma vez que são inúmeros os fatores que levam a tais processos, e inestimáveis são os contextos enfrentados pelas escolas e as realidades dos educandos e educadores.

Lopes (2017) caracterizou os aspectos relativos à evasão segundo a ótica dos educadores, foram citados fatores que levam ao baixo desempenho do professor e, conseqüentemente, tornam as aulas não atrativas e estimulantes para os alunos, interferindo no ensino e aprendizagem. A autora também aponta problemas externos à escola relacionados aos educandos, como:

violência, falta de perspectiva em relação ao futuro, projetos de vida e de empregabilidade, pobreza que inclui as dificuldades financeiras e sociais das famílias das quais esses alunos fazem parte e que, ao ingressarem na escola, trazem consigo (LOPES, 2017, p. 363).

Essas conjunturas refletem na escola e atuam como causa tanto da evasão quanto da repetência escolar, operando diretamente na vida dos educandos. Da mesma forma, Cabral (2017, p. 2) pontua outros problemas cruciais enfrentados pela educação e que compactuam com a evasão e a repetências:

O desconhecimento ou “miopia” dos gestores de políticas públicas na área da educação, o pouco interesse dos pais em participar da vida escolar de seus filhos, o baixo investimento em uma educação de qualidade, além da condição socioeconômica desfavorecida de grande parte dos alunos que frequentam escolas da rede pública de ensino pode contribuir para que crianças e adolescentes não se beneficiem do retorno oferecido pela educação em longo prazo (CABRAL, 2017, p. 2).

O embate do processo de ensino e aprendizagem com a vivência do educando se torna doloroso pelo ponto de vista da falta de perspectivas que a atual conjuntura social implica, enfraquecendo o lado mais desvalorizado: a escola. Ao considerar que os fenômenos de evasão e repetência não estão atrelados apenas a escola, ou a prática docente, mas sim a uma complexa rede de influências, a família também é membro fundamental na permanência e êxito dos educandos. Assim, Brandão (1983) aponta que o nível de escolaridade dos familiares influencia no rendimento escolar da criança, ressaltando o papel da família na educação. Ademais de outros fatores que deliberam esses fenômenos, como a estruturação parental, as limitações econômicas, desmotivação do educando, entre outros (SALATA, 2019).

Retornando à Lei de Diretrizes e Bases, após esta compilação de ideias, fica claro o artigo 205 que determina que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Arroyo (1997) critica estes agentes ao admitir que os lados tentam se eximir da responsabilidade, acarretando-a às outras vertentes, sendo a escola, família e sociedade. Se compreende esta postura do autor, pois assumir que se tem parte efetiva no processo de evasão e repetência é assumir seu fracasso, para todos os

agentes por ele mencionados. Caberá então, à instituição escolar, à família e à sociedade utilizar os recursos dos quais disponham para garantir a permanência e o sucesso dos alunos e traçar os objetivos e metas de ensino a respeito do aprendizado e do método que será aplicado para solucionar esses velhos problemas.

Assim, com relação ao papel da escola no processo de ensino e aprendizagem para incitar a permanência e êxito dos educandos, concorda-se com Arroyo (2003) quando questiona que:

Como pensar currículos, conteúdos e metodologias, como formular políticas e planejar programas educativos sem incorporar os estreitos vínculos entre as condições em que os educandos reproduzem suas existências e seus aprendizados humanos? (ARROYO, 2003, p. 33).

O processo educativo não deve exteriorizar a contextualização a que os educandos estão submetidos, a real conjuntura social, cultural e econômica deve ser requisito para a organização do espaço escolar e da dinâmica do processo de ensino e aprendizagem (ARROYO, 2003). A estruturação deve contar com todos os agentes envolvidos na educação, partindo da realidade sustentada pelo educando e ampliando suas percepções para com a educação.

## 6 ANÁLISE DESCRITIVA DOS ENCONTROS

Neste capítulo, realizamos uma análise descritiva de cada encontro triangulando com o referencial teórico adotado para esta pesquisa e analisando os relatos da equipe gestora e professores para avaliar as ações desenvolvidas neste projeto. Vale lembrar que a proposta é de uma nova metodologia para o enfrentamento da evasão e repetência escolar dos alunos do noturno.

Foram realizados quatro encontros: no primeiro encontro foram apresentados os resultados do diagnóstico e a proposição de uma nova metodologia para o enfrentamento da evasão e repetência escolar dos alunos do noturno; no segundo encontro, foi abordado o tema desafios da docência em tempos de pandemia de COVID-19 e a análise dos índices de aprovação e reprovação nos anos de 2017, 2018 e 2019, por área do conhecimento; no terceiro encontro, foram oportunizados momentos de discussão sobre a possibilidade da implantação de uma nova proposta metodológica para os alunos do noturno; finalizando, no quarto encontro, a proposição de uma nova metodologia a partir de oficinas profissionalizantes e/ou atividades temáticas.

As análises dos encontros estão apresentadas de forma descritiva, através da transcrição das atividades que foram gravadas para serem analisadas de uma forma minuciosa e apresentadas neste relatório crítico-reflexivo. O objetivo é trazer de uma forma muito fidedigna todas as ações e participações que ocorreram no percurso desta pesquisa-ação, ficando os encontros divididos e apresentados no formato posto a seguir. Vale salientar que o primeiro encontro foi presencial, o segundo encontro online e os outros dois encontros híbridos, com a participação dos professores convidados via *Google Meet* por residirem em outros municípios.

### 6.1 Encontro 1 - “Evasão e Repetência Escolar: compreensão dos fenômenos”

No primeiro momento a pesquisadora agradeceu a presença de todos pela participação voluntária e apresentou o funcionamento do Mestrado Profissional em Educação, bem como as suas características. Foi salientado que o Mestrado está relacionado diretamente à Educação Básica e que os participantes são coparticipes do processo, destacando que a pesquisa do Mestrado tem o caráter de ser o que o professor faz durante toda a vida, pois todo professor é um pesquisador.

Foi explicado aos professores como tinham sido coletados os dados até o momento, a análise de documentos como o PPP, o qual foi construído e está sendo atualizado, o Regimento Escolar e os questionários. Foi lançada a proposta de uma nova metodologia a ser aplicada no noturno para atrair os alunos, evitando a evasão e conseqüentemente a reprovação escolar. Após essa colocação foi apresentado o diagnóstico inicial através da caracterização da clientela do noturno que se deu através de um questionário enviado aos alunos, pelos grupos de *WhatsApp* das turmas do 6º ao 9º ano, conforme os Quadros 1 e 2, e as análises e conclusões desse diagnóstico. Cabe salientar que esses dados já tinham sido explicitados anteriormente.

Em seguida, através de uma roda de conversa, o Professor Mestre Ivan Nunes Gonçalves apresentou o seu projeto “Matematicando, tô ligado!”, que o levou a ser o vencedor do Prêmio Professores do Brasil. O professor expôs que o projeto surgiu a partir da observação dos índices de aprovação dos alunos em Matemática que estavam inferiores a 50% nos sextos e sétimos anos da escola estadual onde atua, no município de Arroio Grande. Ele salientou a importância de um projeto interdisciplinar em que todos os professores sejam envolvidos. Pelas palavras do Prof. Me. Ivan, o projeto proporcionou aos alunos a compreensão de que a Matemática está no cotidiano da humanidade desde os tempos remotos e a sua relação com outras áreas do saber e sua presença nas diferentes esferas da vida humana. Através do projeto, os educandos ampliaram seus conhecimentos sobre os diferentes usos e propósitos deste campo do conhecimento.

Figura 5 - 1º Encontro



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

Posteriormente, a partir do artigo “Evasão e Repetência Escolar: Compreensão dos Fenômenos”, de Valéria Rodrigues Silveira e Lúcio Hammes, o professor Ivan levantou reflexões sobre as causas e os efeitos da evasão e da repetência escolar e que essa compreensão contribui para entender porque esses fatores respaldam a sistematização de ações diagnósticas para a pesquisa que gere o delineamento de uma metodologia específica para um determinado objeto de estudo. Dessa forma é possível estabelecer como determinada escola poderá estruturar metodologias eficientes que corroborem com a aprovação e o sucesso dos seus alunos. Por fim, colocou que a educação contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e por isso, os desafios da escola são compactuar com os elementos do cotidiano dos estudantes, suas realidades sociais, econômicas, culturais e familiares e, assim, incorporar no processo de ensino e aprendizagem, para que o educando se sinta parte atuante desse processo e tenha sucesso na sua vida escolar.

Após foi apresentada uma charge sobre “Evasão Escolar” para os professores fazerem as suas análises sobre a mesma.

Figura 6 - Charge “Onde está o sujeito?”



### ONDE ESTÁ O SUJEITO?



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

A pesquisadora destacou a importância da opinião de cada um, e com isso foi pedido para que refletissem e criassem de forma coletiva um cartaz com palavras que explicitasse o termo “Evasão Escolar” a partir da charge. O cartaz criado está exposto a seguir:

Figura 7 - Cartaz “O que leva os alunos à “Evasão Escolar?”



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

Encaminhando-se para o término do encontro, foi entregue ao convidado, professor Ivan Nunes Gonçalves, uma lembrança, pela grande contribuição nas reflexões deste encontro e um agradecimento especial aos colegas pela participação e engajamento nesta pesquisa. Um registro do momento final do encontro:

Figura 8 - Participantes do 1º Encontro



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

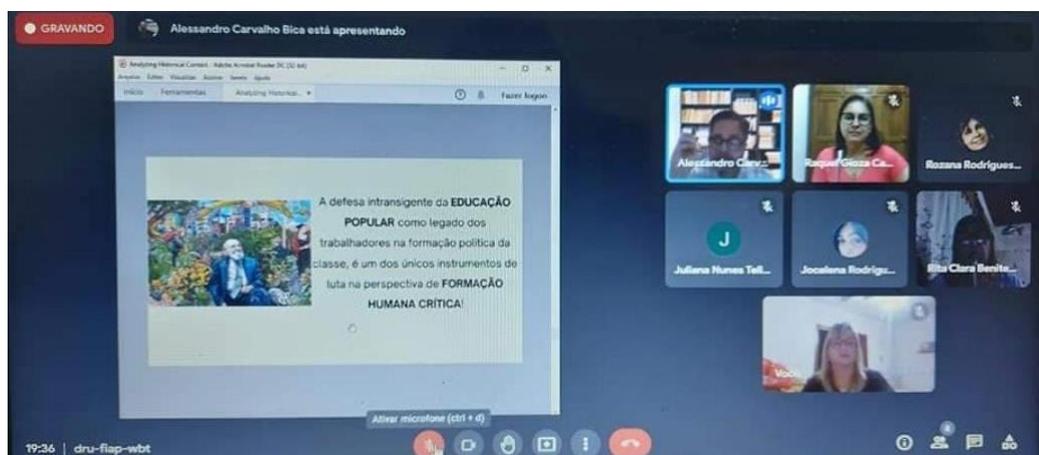
## Análise sobre o tema do primeiro encontro

Analisando as palavras e/ou expressões citadas no cartaz, bem como as suas colocações verbais percebe-se que os professores têm consciência do que ocasiona a evasão escolar no turno da noite. Porém, percebe-se que alguns são mais resistentes quanto à mudança na sua prática pedagógica, colocando como desinteresse e desmotivação “do aluno” a causa principal, desvinculado de outros fatores. Em geral, nota-se o interesse e a vontade em mudar esse quadro, estando e colocando-se à disposição para a construção de uma nova proposta metodológica para os alunos do noturno.

## 6.2 Encontro 2 - “Os desafios da docência em tempos de pandemia de COVID-19”

Neste encontro contamos com a participação do Professor Doutor Alessandro Carvalho Bica, da Universidade Federal do Pampa (PPGEdu), o qual explanou um pouco sobre a questão da pandemia e a escola, os desafios da docência e o “tempo” que estamos vivendo. Salientou que tudo acontece no agora no qual a escola é um lugar de descaso, de cobrança, de diálogo, de esperança mostrando o lado positivo trazendo algumas falas do Mestre Paulo Freire como “Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo.” (FREIRE, 1992, s.p.). A seguir, um registro do encontro que foi realizado pelo *Google Meet*:

Figura 9 - 2º Encontro



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

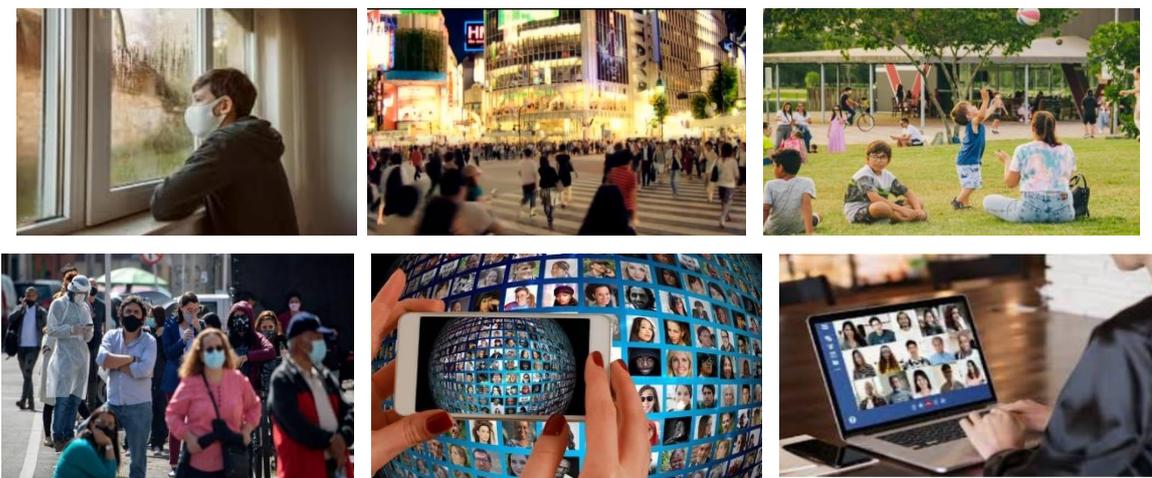
O Alessandro Bica considera que os professores de escola básica vivenciaram muitos medos no período pandêmico, eles foram seres humanos muito abatidos por coisas que os cercaram durante esse período. O Brasil é um país que nos últimos anos vem tendo um desmonte em muitos setores e principalmente na educação, porém, citando Freire (1996):

É preciso, porém que tenhamos na resistência que nos preserva vivos, na compreensão do futuro como problema e na vocação para ser mais como expressão da natureza humana em processo de estar sendo, fundamentos para a nossa rebeldia e não para a nossa resignação em face das ofensas que nos destroem o ser (FREIRE, 1996, p. 93).

Em seguida, foi colocado o vídeo da música “Vai passar” do cantor Di Ferrero, para que os participantes refletissem sobre as angústias do momento. Ninguém (considerando os professores, alunos, pais, enfim, os cidadãos em geral), em nenhum momento, imaginaria que um dia iria passar por uma guerra em que o adversário é invisível.

Após, foram projetadas imagens do dia a dia do período anterior à pandemia, do período pandêmico e um possível pós-pandemia para instigar os participantes a fazer uma análise do seu papel enquanto professor em uma sociedade desigual, injusta e em alguns momentos cruel em meio à pandemia. As imagens estão expostas a seguir:

Figura 10 - Imagens projetadas para análise do tema pandemia



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

Figura 11 - Professor(a) remoto(a)



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

Na continuidade, foi feito o seguinte questionamento aos professores: “Como me vejo professor(a) em meio à pandemia?”. Algumas respostas foram as seguintes:

Participante 1 – Eu realmente me sinto cansado e esgotado fisicamente e mentalmente. Minha saúde mental piorou drasticamente por não ter mais contato com amigos e colegas. Apareceram problemas de saúde que não tinha, como problemas musculares na coluna, causados pelo ensino remoto e pela necessidade de passar mais de 12 horas por dia na frente de um computador. (...) Além obviamente da preocupação pela doença (COVID), também passei por diversos impasses mentais em relação a problemas psicossomáticos que a pandemia acarretaria e acarretou para minha saúde, e com desenvolvimento mental dos alunos por passarem quase 2 anos fora da sala de aula. (PARTICIPANTE 1, 2021).

Participante 2 – Em meio a pandemia me senti inicialmente perdida, confusa com tantas informações. No entanto tentei e continuo tentando “blindar” os meus alunos procurando passar tranquilidade e o máximo possível de normalidade preocupada com a saúde mental dos mesmos. Quanto ao meu papel enquanto professora a ignorância tecnológica me atrapalhou bastante, porém tentei passar para os alunos o conhecimento da melhor forma possível. (PARTICIPANTE 2, 2021).

Participante 4 – Vejo-me e vejo meus colegas cansados, desmotivados e desvalorizados, pois o governo estadual a cada dia, apresenta mais atividades burocráticas e determinações novas sem consultar as direções, determinações impostas “de cima para baixo”, onde o professor está sendo sobrecarregado e sem nenhuma compensação financeira, a mais de 7 anos. (PARTICIPANTE 4, 2021).

Participante 6 - Cansada, desestimulada e sobrecarregada. Sentindo-me desestabilizada física e emocionalmente (...) sem perspectiva de melhora. (PARTICIPANTE 6, 2021).

Participante 10 – Me sinto sem motivação, como se não tivesse preparada para passar por este momento, sem acreditar no futuro da educação. Observo um desinteresse, uma apatia nas crianças além de pais sem participação alguma na vida dos filhos. Estou sem esperança pois busco o melhor para os alunos e a sociedade não valoriza a classe, achando que neste período nós não trabalhamos. (PARTICIPANTE 10, 2021).

### **Análise sobre o tema do segundo encontro**

Com o tema Pandemia e Educação ficou evidente que o grupo entende a importância e necessidade de dialogar, mas, como dizem os participantes 1, 6, 3 e 5, eles sentem-se cansados e esgotados fisicamente e mentalmente. Surgem, então, problemas de saúde que não tinham, como os causados pelo ensino remoto e pela necessidade de passar mais de 12 horas por dia na frente de um computador. Além obviamente da preocupação pela doença (COVID-19), e também com o desenvolvimento mental dos alunos por passarem quase 2 anos fora da sala de aula.

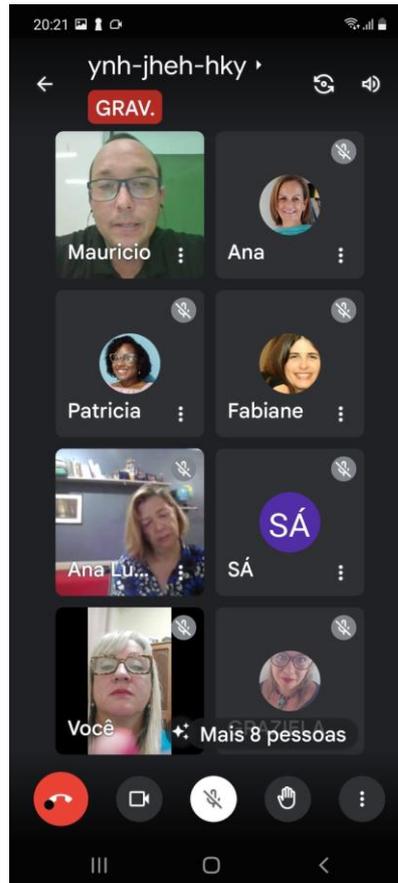
Cabe salientar que os instrumentos citados no projeto para o segundo encontro foram alterados devido às grandes queixas dos professores no período pandêmico. Foi de grande relevância a reflexão acerca da resposta dos professores sobre a questão referida acima, e demandou muito tempo de discussão.

### **6.3 Encontro 3 - “Implantação de uma nova proposta metodológica”**

Neste encontro, o Professor Maurício Roque Silva de Freitas, na época mestrando do PPGEDu da UNIPAMPA, explanou sua experiência enquanto gestor da EMEF Professora Aresmi Tavares, na cidade de Santa Vitória do Palmar/RS através do seu projeto de pesquisa “Jornada Ampliada na E.M.E.F. Professora Aresmi Tavares: Uma possibilidade de educação integral”. Maurício colocou que para a realização de sua pesquisa, utilizou um referencial que aponta momentos em que a Educação Integral foi implementada como política na busca de uma educação de qualidade.

O professor explicou que desenvolveu uma pesquisa qualitativa junto aos docentes, discentes e comunidade vinculados ao seu projeto, na qual foi proposta uma reflexão sobre as atividades realizadas na Jornada Ampliada, avaliando a sua importância para a comunidade escolar. A partir do material coletado, foram propostas ações com o objetivo de qualificar a Jornada Ampliada através da criação de um regimento para as atividades, definindo os objetivos e metodologias de cada uma delas, tendo, como produto final, o registro das atividades junto ao Projeto Político Pedagógico da escola, numa concepção de Educação Integral, corroborando com os aspectos formativos desenvolvidos no projeto de pesquisa.

Figura 12 - 3º Encontro



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

Maurício Roque finalizou revelando que o seu trabalho consistiu em oferecer aos educandos de uma comunidade em vulnerabilidade social atividades em turno inverso, tais como: reforço escolar, dança, música, esportes de quadra, atletismo e banda marcial. De acordo com o Professor, ele partiu da premissa de que estas atividades contribuem para a formação cidadã e universal dos discentes. Ele entende que é papel da escola transcender a formação propedêutica ou o simples contato com o campo científico, devendo oportunizar experiências que contribuam para a formação do caráter, da autoestima, da fraternidade, da autonomia, dentre outros valores necessários para atendermos aos desafios da sociedade contemporânea. Ao longo da explanação do Professor Maurício, foram apresentadas fotografias do seu acervo pessoal, referentes às atividades que foram desenvolvidas na sua escola. A seguir, alguns registros do projeto que o professor exibiu, respectivamente, o reforço com os alunos, apresentação dos alunos na Mostra Anual de Dança, participação nos jogos

municipais e a Banda Marcial em apresentação no concurso de bandas em Rio Grande/RS:

Figura 13 - EMEF Professora Aresmi Tavares, Santa Vitória do Palmar/RS



Fonte: Acervo pessoal do Professor Maurício Freitas (2021).

Após a grande contribuição do Professor Maurício Freitas, a pesquisadora exibiu um vídeo com a música “Gentileza”, de Marisa Monte. Foi contada, em breves palavras, a história da letra da música, salientando a famosa frase “Gentileza gera Gentileza” e “Sou maluco pra te amar e louco pra te salvar”, palavras do profeta Gentileza, quando o chamavam de louco. Isto foi feito com o intuito de fazer uma referência à missão dos professores, que são otimistas, mediadores, engajados, empáticos e não perdem nunca a esperança de um mundo melhor, de uma escola melhor.

### **Análise sobre o tema do terceiro encontro**

Analisando as colocações feitas pelo Professor Maurício Roque Silva de Freitas sobre as atividades realizadas no Projeto Jornada Ampliada, que desenvolveu na EMEF Professora Aresmi Tavares, localizada no município de Santa Vitória do

Palmar/RS, como uma possibilidade de Educação Integral, percebeu-se uma grande motivação no grupo de professores em fazer ou propor algo que venha ao interesse dos alunos no turno noturno. De acordo com os professores, é possível, sim, resgatar esses alunos, fazendo com que tenham sucesso na escola. Vale salientar, que a maneira “eufórica” e feliz do professor em relatar o seu trabalho, com testemunhos positivos, fizeram toda a diferença na percepção do grupo em perceber que mudar é possível e principalmente mudar e prosperar.

#### **6.4 Encontro 4 - “Metodologias de Projeto e Atividades Temáticas”**

No quarto encontro foi feita uma roda de conversa com a Professora Ieda Maria Teixeira Carvalho, Coordenadora Pedagógica da escola sobre “Metodologia de Projetos e Atividades Temáticas”. A professora começou explicando o que é uma metodologia de projeto. Segundo ela, é um conjunto de abordagem, processos, técnicas e ferramentas que são utilizadas para planejar, desenvolver e gerenciar projetos de maneira eficaz. É ela que fornece uma estrutura para orientar as atividades desde o início do projeto até a sua conclusão, com o propósito de alcançar os objetivos estabelecidos dentro das restrições de recursos, prazos e requisitos. Ficou evidente pela exposição da professora que a escolha da metodologia de projeto depende do que se pretende alcançar, das necessidades da equipe e da organização e outros fatores relevantes e que os trabalhos com a metodologia de projeto ou atividades temáticas estimula a capacidade de decidir, escolher, falar, escutar e que esse conjunto de estratégias e práticas facilitam o planejamento e a execução de um projeto.

Após essas colocações, a Professora Ieda Carvalho foi mais específica e se direcionou à clientela do noturno, suas necessidades e anseios. Ela salientou que na pedagogia de projetos o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento e que o aluno deve se conectar a um projeto de trabalho que desperte o seu interesse.

Várias discussões, colocações e contribuições foram feitas a partir das colocações feitas pela professora e por unanimidade, decisão de todos os professores presentes, equipe diretiva e pedagógica e Orientação Educacional, optou-se por oferecer semanalmente nas aulas de Projeto de Vida, oficinas de Manicure e

Pedicure, Designer de Sobrancelhas e Extensão de Cílios, Carpintaria e Sapataria, conforme interesse demonstrado pelos alunos.

Em tempo, a Diretora Cláudia Maria da Silva Serpa, colocou que existe uma verba disponível para ser aplicada através do Programa Dinheiro Direto na Escola, Programa Educação e Família e que poderá disponibilizar para a compra de materiais e/ou pagamento de oficinairos, conforme as exigências legais. Diante do exposto, fez-se uma relação de possíveis oficinairos e ficou acordado que a equipe pedagógica marcará uma reunião com o objetivo de fazer um levantamento de materiais necessários, valores a serem aplicados nessas oficinas e de como as mesmas serão realizadas. A seguir, um registro dos participantes do quarto encontro:

Figura 14 - 4º Encontro



Fonte: Acervo da pesquisadora (2021).

### **Análise sobre o tema do quarto encontro**

Com o tema “Metodologias de Projeto e Atividades Temáticas” colocado pela Professora Ieda Carvalho, Coordenadora Pedagógica da Escola, percebeu-se a motivação e a alegria dos professores em poder oferecer aos alunos do noturno oficinas para que eles possam ter uma profissão e assim uma contribuição financeira em suas vidas. Considera-se que a escola pode ser a via dessa oportunidade, fazendo com que o atual cenário de evasão e repetência escolar diminua.

## 7 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação dos resultados obtidos é apontada por Chisté (2016) como a quarta fase da pesquisa-ação, mas que deve acontecer durante toda a pesquisa. Para a avaliação quantitativa foram considerados a presença no encontro e o número de participantes que se manifestaram. Dois dos participantes que participaram das rodas de conversas no segundo e quarto encontro tiveram que ser substituídos devido a compromissos pré-agendados, o que não comprometeu em nada a qualidade das discussões dos temas. A presença nos encontros pode ser registrada como uma limitação da pesquisa devido à pouca disponibilidade de horários para a realização dos encontros. O grupo era formado por pessoas com diferentes atuações e foi preciso escolher um horário que contemplasse a maioria.

A avaliação qualitativa foi através do registro, por parte dos participantes, das ideias e impressões de cada roda de conversa num diário de campo. Costa e Guindani (2012) consideram o diário de campo como um instrumento de grande valia aos procedimentos de planejamento e avaliação:

O diário de campo é um instrumento que nos possibilita retornar a uma situação já passada e nela perceber determinações que constituem o presente. Também nos permite assimilar mais facilmente a comunidade de uma intervenção que está sendo ou já foi objeto de sistematização da intervenção profissional e com a qualificação das ações (COSTA; GUINDANI, 2012, p. 270).

Em relação às análises dos registros nos diários foi possível evidenciar a participação efetiva dos professores e a vontade em estar ali e contribuir para uma nova alternativa de proposta metodológica para os alunos do noturno. As dinâmicas realizadas nas rodas de conversa funcionaram como um quebra-gelo, tornaram o encontro mais leve, alegre e facilitaram a reflexão e o diálogo. Os participantes ficavam mais à vontade para manifestarem suas ideias e contribuições.

Cada roda de conversa contou com a presença de um(a) professor(a) convidado(a) que participou da ação e contribuiu através de uma análise-síntese. O primeiro e o quarto encontro aconteceram de maneira presencial, nas dependências da escola. O segundo e o terceiro aconteceram de forma *online*, pois os professores convidados residem em outra cidade e não poderiam se deslocar no momento

proposto, Alessandro Bica reside em Bagé e Maurício Roque Silva reside em Santa Vitória do Palmar.

Os professores convidados conseguiram registrar expressões, olhares e a forma como os participantes se posicionavam no encontro, um olhar mais atento é importante para somar à avaliação da intervenção, uma vez que a pesquisadora estava com a tarefa de coordenar a ação. A democracia e a participação efetiva dos professores foram incentivadas através das ações de intervenção que mostravam e enalteciam a figura do profissional que viabiliza a discussão, o compartilhamento de ideias, experiências e o trabalho em grupo. Desta forma, o professor incentiva jovens e adultos a tomarem decisões juntos, favorecendo o debate e o senso de democracia.

O resultado da pesquisa foi percebido no último encontro em que todos em consenso, através dos anseios e das necessidades da clientela do noturno, decidiram pela realização de oficinas de Manicure e Pedicure, Designer de Sobrancelhas e Extensão de Cílios, Carpintaria e Sapataria. Tais oficinas serão desenvolvidas semanalmente nas aulas Projeto de Vida. Com o apoio e aval da equipe diretiva, os professores mostraram-se motivados e felizes em poder oferecer essa nova modalidade educacional aos alunos, pois entendem que a função social da escola é a formação de indivíduos críticos e criativos que possam exercer plenamente a cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, entendendo o funcionamento da sociedade em que vivem e buscando formas de melhorá-la.

Diante de tudo que foi exposto neste relatório, vale destacar que o Projeto Político Pedagógico da escola está sendo atualizado e remodelado. A nova modalidade educacional, proposta educacional que será aplicada e contemplará os alunos do 6º ao 9º ano do noturno, será registrada no PPP. As oficinas ofertadas serão substituídas por outras, aos seus termos, a depender do interesse dos alunos e possibilidades de realização das mesmas.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa é uma oportunidade de qualificar as práticas dos educadores. Os alunos mestrandos, de realidades e localidades tão distantes, atuantes em diferentes áreas da educação, têm o privilégio da troca de ideias, socializando práticas e buscando na teoria novos caminhos para a melhoria da qualidade da educação básica. No entanto, a escola em que o profissional atua não fecha durante as aulas, as leituras, os trabalhos do mestrado ou a aplicação do projeto de intervenção. É preciso continuar firme em meio aos desafios, problemas e imprevistos que são apresentados diariamente à gestão. Tudo acontece ao mesmo tempo, exigindo do mestrando foco, determinação e comprometimento com a formação continuada.

Com o avanço das tecnologias e com o mundo globalizado, é exigido do profissional docente habilidades e competências que são adquiridas ao longo da carreira, na interação teoria e prática, e não apenas na graduação. O conhecimento é poder quando os representantes de cada segmento tiverem a oportunidade de estudar, passarão a questionar e a reivindicar a solução dos problemas encontrados. Mesmo assim, muitas vezes não há interesse por parte da gestão, pois desacomoda e exige maior transparência nas ações.

Percebe-se que as temáticas de evasão e repetência escolar são discutidas há anos na busca das causas e das consequências desses processos, intencionando encontrar métodos que possibilitem amenizar ou até mesmo reverter esse cenário escolar. Essa foi a intenção desta pesquisa, possibilitar e oferecer aos alunos do noturno, do 6º ao 9º ano, uma nova proposta metodológica que viesse ao encontro das suas necessidades e interesses, podendo minimizar esses índices de evasão e de repetência escolar. Contudo, o estudo não se esgota aqui, uma vez que durante as rodas de conversa surgiram outros assuntos que deveriam ser contemplados. Ainda tem um universo a desbravar, importa continuar firme, caminhando, refletindo a prática, buscando leituras, encontros de estudo, a fim de que a prática não seja vazia, mas fundamentada na teoria.

Com as aulas do mestrado, as leituras e os debates, a pesquisadora pôde refletir sobre a condição de Vice-diretora, Orientadora Educacional e professora que é, bem como a respeito da importância dos profissionais da educação frente aos problemas e mazelas que surgem no dia a dia da escola, em tentar resolvê-los ou

minimizá-los e a consciência de que a união e a força de todos são o que fazem a ESCOLA acontecer todos os dias. A participação representativa de cada segmento é importantíssima e necessária, pois, como afirma Paro (2016), a gestão tem a função de mediar para alcançar os objetivos e acompanhar todo o processo, num trabalho coletivo.

O objetivo geral e os objetivos específicos estabelecidos na presente pesquisa foram atingidos. As práticas democráticas nos processos de participação foram incentivadas através das ações realizadas. Os estudos e os debates estabelecidos nas rodas de conversa evidenciaram uma movimentação geral na escola. Espera-se que surjam novas pesquisas e novos desafios, e que outros professores também se façam pesquisadores capazes de produzir conhecimentos resultantes de uma prática engajada.

Uma comunidade escolar forte e atuante poderá sim transformar a realidade. Todos são chamados a participar e a contribuir para a construção da escola que se almeja com a certeza e a convicção de que é somente através da educação, da formação do cidadão crítico e consciente, que o sonho de existir uma sociedade justa, inclusiva e solidária será possível. Em tempos de retrocesso, fica aqui o aviso, e o convite, para resistir e continuar firme na defesa da democracia que é, sem dúvida, a forma mais justa de definir as ações e educar para a cidadania.

## REFERÊNCIAS

- ARROIO GRANDE. **Dados Gerais**. Prefeitura Municipal de Arroio Grande, s/d. Disponível em: <https://www.arroiogrande.rs.gov.br/dados-gerais>. Acesso em: 08 abr. 2021.
- ARROYO, Miguel. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, Coleção Educação Popular, n. 8, 1997.
- ARROYO, Miguel. **Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e o ordenamento da educação básica**. Brasília: Em Aberto, ano 11, n. 53, 1992.
- ARROYO, Miguel. **Pedagogia em movimento – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem Fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 28-49, 2003.
- BRANDÃO, Zaia; BIANCHINI, Anna Maria; ROCHA, Any Dutra Coelho da. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, n. 147, p. 38-69, 1983.
- BRASIL. **Censo do Professor**. Brasília, DF, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/EBPR.pdf>. Acesso em: 9 out. 2023.
- BRASIL. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF, jun. 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 6 ago. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 7 fev. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 7 fev. 2020.
- BRASIL. Ministério Público da União. **Recomendação nº 01/2014 da Promotoria de Defesa de Educação**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: [https://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/recomendacoes/proeduc/Recomendacao\\_01\\_2014\\_Proeduc.pdf](https://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/recomendacoes/proeduc/Recomendacao_01_2014_Proeduc.pdf). Acesso em: 9 out. 2023.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação**. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/arquivospdf/pne.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.
- BRASIL. **Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação (PNE) – 2018**. INEP, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/plano-nacional-de-educacao/relatorio-do-2o-ciclo-de-monitoramento-das-metas-do-pne-2018>. Acesso em: 9 out. 2023.

BRUSCHINI, Cristina. Trabalho das mulheres no Brasil: Continuidades no período de 1985-1995. **Textos FCC**, n.17. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 1998.

CABRAL, Carine Grazielle da Luz. **Evasão escolar**: o que a escola tem a ver com isso? 2017. Monografia (Pós-graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos) - Universidade do Sul de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Carine.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2019.

CHISTÉ, Priscila de Souza. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Ciência & Educação**, v. 22, n. 3, p. 789-808, 2016.

COSTA, Joyce Vieira da; GUINDANI, Miriam Krenzinger. Didática e pedagogia do diário de campo na formação do Assistente Social. **Emancipação**, v. 12, n. 2, 2012. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/3404/3294>. Acesso em 28 jul. 2013.

DAMIANI, Magda Floriana *et al.* Sobre pesquisas do tipo intervenção. **Encontro Nacional de Didática e Práticas De Ensino**, v. 16, p. 2882-2890, 2012.

FONTANA, Roseli. **Como nos tornamos professores?** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia**: O cotidiano do professor. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22a.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**: Educação 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf). Acesso em: 6 ago. 2020.

LACERDA, Chislaine Keile Fernandes Ruiz. **Repetência e Fracasso Escolar**. 2007. Disponível em:

[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_chislaine\\_keile\\_fernandes\\_ruiz\\_lacerda.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_chislaine_keile_fernandes_ruiz_lacerda.pdf). Acesso em: 10 maio 2021.

LEON, Fernanda Leite Lopez de; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)**, Pesquisa e Planejamento Econômico (PPE), v. 32, n. 3, dez. 2002.

LOPES, Bernarda Elane Madureira. Evasão escolar no ensino médio sob a perspectiva dos docentes. **Revista Educação e Política em Debate**, v. 6, n. 3, p. 355-371, set./dez., 2017. Disponível em: <http://200.19.146.79/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/48112/25842>. Acesso em: 6 dez. 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

REGIMENTO ESCOLAR. **Regimento Escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Dionísio de Magalhães**, Arroio Grande, Rio Grande do Sul, 2017.

RIBEIRO, Renato Janine. Não há pior inimigo do conhecimento que a terra firme. **Tempo Social: Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 189-195, maio de 1999.

RIFFEL, Sonia Marmol; MALACARNE, Vilmar. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR**, 2010.

SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 419-433. 2004.

SALATA, André. Razões da evasão: abandono escolar entre jovens no Brasil. **Revista Interseções**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 99-128, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/42305/29407>. Acesso em: 27 nov. 2019.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S.A., 2020.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

SOUZA, Andre Portela de *et al.* Fatores associados ao fluxo escolar no ingresso e ao longo do ensino médio no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 5-39, abr. 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed., São Paulo: Cortez, 2011.

TOLEDO, Renata Ferraz de; JACOBI, Pedro Roberto. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação & Sociedade**, v. 34, p. 155-173, 2013.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro**: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Paz e Terra, 1993.

**APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecimento****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pelo presente termo, autorizo Valéria Rodrigues Silveira, mestranda do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão/RS, sob a orientação do Prof. Dr. Lúcio Hammes a realizar sua pesquisa, bem como a publicação das produções de dados realizados nesta instituição de ensino em sua dissertação de mestrado, intitulada: **ESTUDOS SOBRE A EVASÃO E REPETÊNCIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: EM BUSCA DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ENFRENTAR ESSAS TEMÁTICAS.**

Esta autorização se refere apenas ao uso de conteúdo das produções de dados, obtidos por meio de questionário, entrevistas e observações, devendo ser preservada a identidade de todos os sujeitos que constituirão a pesquisa. Do mesmo modo, estou ciente de que, a qualquer momento, poderei retirar meu consentimento sem que isso me leve a qualquer penalidade ou prejuízo, comunicando ao mestrando Valéria Rodrigues Silveira (valrodriguessilveira@gmail.com)

Arroio Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20

---

Direção da escola  
(carimbo)

---

Valéria Rodrigues Silveira

**APÊNDICE B – Carta de apresentação**

À Sra. Diretora da E. M. E. F. Dr. Dionísio de Magalhães

Vimos por meio desta, apresentar a aluna, Valéria Rodrigues Silveira devidamente matriculado sob número 1907110003 no Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão/RS, para realizar a pesquisa intitulada “O Enfrentamento da Evasão e Repetência dos alunos de uma escola de Ensino Fundamental: Uma nova proposta metodológica”, que será realizada nesta instituição de ensino, e sob orientação do Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes, após sua autorização.

Arroio Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20

---

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes  
Orientador

---

Direção da escola  
(carimbo)

### APÊNDICE C – Questionário para os alunos do 6º ao 9º ano, do noturno

<p>Universidade Federal do Pampa Campus Jaguarão Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado Profissional</p>
<p>Prezado(a) aluno(a), você está convidado(a) a participar de um questionário diagnóstico do Projeto de Pesquisa da mestrandia do PPGEduc – Unipampa/Jaguarão, Valéria Rodrigues Silveira, que tem como tema a Evasão e a repetência escolar dos alunos do noturno, do 6º ao 9º ano da E.E.E.F Dr. Dionísio de Magalhães.</p> <p>Este questionário será muito importante para embasar o diagnóstico do meu projeto de pesquisa e intervenção. Ele tem caráter confidencial e será utilizado para fins científicos. Conto com a tua participação e contribuição! Muito obrigada!</p>
<p>Parte I – Perfil do Aluno</p>
1. Idade:
2. Sexo: ( ) masculino ( ) feminino
3. Bairro / localidade onde moras:
<p>Parte II – Diagnóstico</p>
4. Ajudas financeiramente no sustento da casa? ( ) sim ( ) não
5. Motivo pelo qual estudas à noite?
6. Já reprovaste alguma vez na escola? ( ) sim ( ) não
7. Quantas vezes?
8. Motivo?
9. Tiveste que abandonar, evadir da escola, alguma vez? ( ) sim ( ) não
10. Quantas vezes?
11. Motivo?
12. O que mais gostas na escola?
13. O que menos gostas na escola?
14. Como gostarias que fossem ministradas as aulas?

**APÊNDICE D – Questionário aplicado aos professores do noturno****UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS JAGUARÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL**

Mestranda: Valéria Rodrigues Silveira  
Orientador: Lúcio Jorge Hammes

**Questionário aplicado a Comunidade Escolar da EEEF Dr. Dionísio de Magalhães - via google formulário**

Prezado (a) Professor (a) você está convidado (a) a participar de um questionário diagnóstico do Projeto de Pesquisa da mestranda do PPGEduc – Unipampa Jaguarão, Valéria Rodrigues Silveira, que tem como tema A Evasão e a Repetência Escolar dos alunos do noturno na escola Dr. Dionísio de Magalhães.

Este questionário será muito importante para embasar o diagnóstico do meu projeto de pesquisa e intervenção, tem caráter confidencial e será utilizado para fins científicos, não vai levar muito tempo.

Agradeço desde já a contribuição.

**Parte I - Perfil do entrevistado**

Idade:

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Formação:

Disciplina que leciona:

Turmas que atua:

Quanto tempo no magistério:

( ) 1 a 5 anos ( ) 6 a 10 anos ( ) 11 a 15 anos

( ) mais de 16 anos ( ) mais de 20 anos

**Parte II - Diagnóstico**

1) Você já participou de alguma atividade ou curso de capacitação que abordou os temas Evasão Escolar, Reprovação e/ou Repetência Escolar?

Sim     Não

2) Na escola que atua há ou já houveram projetos a respeito desses temas citados acima?

Sim     Não

3) Se sim, quais os temas abordados?

---

4) Você aborda esses temas na sua disciplina ou área?

Sempre     Às vezes     Raramente

5) Numere de 1 a 5 os temas já apareceram por ordem de frequência nas suas aulas: (nº 1 para mais frequente, nº 5 para menos frequente).

Evasão Escolar

Repetência

Reprovação escolar

Desmotivação nos estudos

Falta de incentivo e apoio para estudar

Negligência escolar

Dificuldades financeiras